



**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**VALMIRO NERI DOS SANTOS**

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: PRODUÇÃO DE MATERIAIS  
PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
TEIXEIRA DE FREITAS- BA**

**SÃO MATEUS-ES  
2018**

**VALMIRO NERI DOS SANTOS**

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: PRODUÇÃO DE MATERIAIS  
PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
TEIXEIRA DE FREITAS- BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
Strictu Senso em Educação da Faculdade Vale do  
Cricaré para obtenção do título de Mestre em Ciência,  
Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

**Orientadora: Profa. Me. Luana Frigulha  
Guisso**

**SÃO MATEUS-ES  
2018**

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação  
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação  
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237r

Santos, Valmiro Neri dos.

Recursos educacionais abertos: produção de materiais pedagógicos nas escolas municipais de Teixeira de Freitas - BA / Valmiro Neri dos Santos – São Mateus - ES, 2018.

82 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: profª. Me. Luana Frigulha Guisso.

1. Recursos educacionais abertos (REA). 2. Materiais pedagógicos. 3. Docentes. 4. Ensino-aprendizagem 5. Práticas pedagógicas – Teixeira de Freitas - BA. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

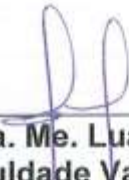
**VALMIRO NERI DOS SANTOS**

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: PRODUÇÃO DE  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
TEIXEIRA DE FREITAS - BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

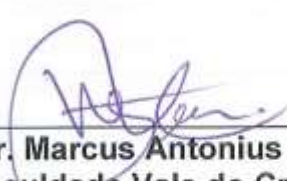
Aprovado em 29 de maio de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



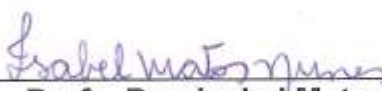
---

**Profa. Me. Luana Frigulha Guisso**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientadora



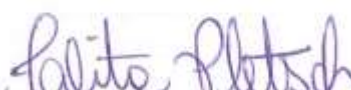
---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Dra. Isabel Matos Nunes**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Dra. Talita Aparecida Pletsch**  
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

## **DEDICATÓRIA**

Aos amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente, com carinho e gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

A orientadora Prof<sup>a</sup>. Me. Luana Frigulha Guiso

Ao coordenador Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Aos professores do programa

Aos colegas de turma

Aos professores da rede de ensino municipal de Teixeira de Freitas-BA

Aos meus familiares

## RESUMO

SANTOS, V.N. **Recursos Educacionais Abertos: produção de materiais pedagógicos nas Escolas Municipais de Teixeira de Freitas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação). Faculdade Vale do Cricaré, Teixeira de Freitas-BA, 2017.

O crescente uso das novas tecnologias de comunicação e informação pelos discentes, dentro e fora dos espaços escolares, impõe impreterivelmente aos professores a necessidade de encarar novos desafios metodológicos e pedagógicos, pois as diferentes mudanças provocadas pelas técnicas modernas impactam diretamente na transformação dos aspectos culturais, econômicas e sociais dos sujeitos. Nesse sentido, as alterações e adaptações dos métodos pedagógicos devem ser inovadoras e do mesmo tamanho da incitação apresentada pela sociedade, a partir de instrumentos que atendam a demanda social de forma ampla, dinâmica e irrestrita. Nessa perspectiva, os Recursos Educacionais Abertos (REA) emerge como uma alternativa capaz de provocar uma saída frente à nova realidade existente nas comunidades escolares. Os REA são materiais de aprendizado e ensino, disponíveis sob o domínio público, licenciados de maneira aberta, compartilhados, e que podem ser utilizados e adaptados por qualquer pessoa, principalmente, fazendo uso da internet. Nessa perspectiva, a presente pesquisa procura investigar o seguinte problema: Qual a produção de materiais pedagógicos elaborados pelos professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia, dos anos finais, nas escolas municipais da cidade de Teixeira de Freitas? Para tanto, foi aplicado um questionário de investigação a fim de coletar dados e posterior análise. Essa ação tem como objetivo contribuir, junto à prefeitura local, na construção de uma rede entre as escolas municipais, a fim de disponibilizar os materiais pedagógicos produzidos pelos docentes (que lecionam Geografia e História), de forma colaborativa e no formato dos Recursos Educacionais Abertos-REA. Quanto aos resultados alcançados, pode-se destacar que 92% dos professores de História e Geografia produzem algum tipo de material pedagógico, e 83% não possui restrição em compartilhar suas produções acadêmicas.

**Palavras-chave:** REA, Materiais Pedagógicos, Docentes, Compartilhamento.

## ABSTRACT

SANTOS, V.N. **Recursos Educacionais Abertos: produção de materiais pedagógicos nas Escolas Municipais de Teixeira de Freitas.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação). Faculdade Vale do Cricaré, Teixeira de Freitas-BA, 2017.

The increasing use of new communication and information technologies by students, both inside and outside school spaces, imposes on teachers the need to face new methodological and pedagogical challenges, since the different changes brought about by modern techniques have a direct impact on the transformation of cultural, economic and social aspects of the individuals. In this sense, the changes and adaptations of pedagogical methods must be innovative and of the same size of the incitement presented by society, from instruments that meet the social demand in a broad, dynamic and unrestricted way. In this perspective, the Open Educational Resources (OER) emerges as an alternative capable of provoking an exit from the new reality existing in the school communities. OERs are learning and teaching materials, available under the public domain, openly licensed, shared, and can be used and adapted by anyone, especially by using the internet. In this perspective, the present research tries to investigate the following problem: What is the production of pedagogical materials elaborated by the teachers who teach the subjects of History and Geography, of the final years, in the municipal schools of the city of Teixeira de Freitas? For this purpose, a research questionnaire was been applied in order to collect data and later analysis. This action aims to contribute, in work with the local city hall, in the construction of a network between municipal schools, in order to make available the educational materials produced by teachers (who teach Geography and History), in a collaborative way and in the format of Open Educational Resources-REA. As to the results achieved, it can be highlighted that 92% of History and Geography teachers produce some kind of pedagogical material, and 83% have no restriction in sharing their academic productions.

**Palavras-chave:** REA, Pedagogical Materials, Teachers, Sharing.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Processo de construção, uso e compartilhamento de um REA.....	20
Figura 2-Classificação de recursos educacionais.....	22
Figura 3-Vantagens e grau de colaboração de um recurso didático.....	23
Figura 4-Demonstração do compartilhamento do REA por diversos atores ...	26
Figura 5-Organograma apresentando as inter-relações no contexto da Educação Aberta .....	30
Figura 6- Indicando uma “engrenagem” de recursos, no modelo colaborativo .....	31
Figura 7-Possibilidades ao acessar o conhecimento .....	34
Figura 8-Relação conexa entre os 4 pilares dos REA .....	38
Figura 9: Ilustração do símbolo da Creative Commons .....	42
Figura 10-Tipos de licenças CC.....	44
Figura 11-Representação de melhor inserção dos REA, no Brasil.....	46
Figura 12- Endereço eletrônico do Labvirt .....	47
Figura 13-Página inicial do endereço eletrônico do Projeto Folhas .....	48
Figura 14-Página inicial do endereço eletrônico do Domínio Público .....	48
Figura 15-Página inicial do endereço eletrônico do Portal do Professor .....	49
Figura 16-Página inicial do endereço do Ambiente Educacional Web.....	50
Figura 17-Evolução do crescimento populacional da cidade de Teixeira de Freitas.....	53
Figura 18-Teixeira- Salvador / Teixeira -Cidades circunvizinhas .....	53
Figura 19-Material divulgativo do projeto de extensão (UFSB e SEMED) .....	57

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Nível de absorção de aprendizado com diferentes métodos .....	25
Quadro 2- Informações sobre os quatro pilares dos REA.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Quantitativo total de docentes (zona rural e urbana). .....	55
Gráfico 2-Total de escolas municipais (urbana + rural) e quantitativo de estabelecimentos (zona urbana).....	56
Gráfico 3-Percentual de escolas da zona urbana onde foram aplicados os questionários .....	56
Gráfico 4- Forma de Vínculo Empregatício dos docentes .....	58
Gráfico 5-Distribuição de docentes da zona urbana. ....	59
Gráfico 6-Nível de estudos dos docentes. ....	59
Gráfico 7-Necessidade de suporte de materiais pedagógicos. ....	60
Gráfico 8-Produção de materiais pedagógicos .....	61
Gráfico 9-Forma da elaboração de materiais pedagógicos. ....	62
Gráfico 10-Frequência na elaboração de materiais pedagógicos. ....	62
Gráfico 11-Origens das produções dos materiais pedagógicos.....	63
Gráfico 12-Distribuição de materiais pedagógicos .....	64
Gráfico 13-Compartilhamento dos materiais pedagógicos entre as escolas, via rede.....	64
Gráfico 14-Forma de compartilhar os materiais pedagógicos entre as escolas, via rede. ....	65
Gráfico 15- Grau de relevância do uso dos materiais pedagógicos produzidos pelos professores no desenvolvimento aprendizagem dos estudantes.....	66
Gráfico 16- Solicitação para produzir materiais pedagógicos. ....	66
Gráfico 17-Necessário para iniciar a produção de materiais pedagógicos. ...	67
Gráfico 18-Concordância sobre a construção de um ambiente virtual de aprendizagem, de forma colaborativa/compartilhada. ....	68
Gráfico 19-Uso de um ambiente virtual de aprendizagem, com materiais produzidos pelos próprios professores. ....	69

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Recursos Educacionais: Instrumentos de ensino e aprendizagem.....</b>	<b>21</b>
2.1.1 Definições sobre a Educação Aberta .....	25
2.1.2 Tecnologia e Educação Aberta .....	29
2.1.3 Conhecimento: Discutindo algumas concepções .....	32
<b>2.2 CONCEITOS E PERSPECTIVAS DOS REA.....</b>	<b>36</b>
2.2.1 Direitos Autorais no Brasil e a <i>Creative Commons</i> (CC) .....	40
2.2.2 <i>Creative Commons</i> : Conhecendo novos tipos de licenças.....	43
2.2.3 Movimento dos REA no Brasil.....	45
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>51</b>
3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA .....	51
3.2 CONTEXTUALIZANDO A CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS.....	51
3.2.1 População .....	52
3.2.2 Localização .....	53
3.3 QUESTIONÁRIO.....	54
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>55</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE B- OFÍCIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>81</b>

## 1INTRODUÇÃO

No Brasil, culturalmente, o ato de pesquisar e produzir conhecimento está intrinsecamente associado, quase que exclusivamente, às instituições de nível superior. No entanto, torna-se importante desmitificar essa lógica que traz um sentido limitante a outros espaços acadêmicos, pois professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, também, estão inseridos no universo da pesquisa e fortemente ligados aos aspectos da construção do conhecimento educacional. Freire (1996) afirma que a ampliação e a diversidade dos fatores legítimos de saberes, e a indispensável correlação entre o saber fazer e o saber pedagógico, deve ser de todos e por todos, pois a produção do conhecimento escolar está diretamente ligada aos diversos espaços e em diferentes níveis de aprendizagem.

Dessa forma, Giroux (1997) informa que em última análise, os docentes devem reproduzir uma linguagem e união de suposições que lhes possibilitem atuar mais especificamente como intelectuais transformadores, o que, naturalmente, deve ser ampliado a todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, Giroux (1997), indica que há várias conceituações significativas que possuem consequências metodológicas para os educadores e pesquisadores que buscam assumir a posição de pensadores transformadores. O indicativo de maior importância para tal posição é a “libertação da memória”, capaz de promover uma nova conscientização dos professores, em especial dos anos finais do ensino fundamental, no objetivo de imprimir outra vertente que, de acordo com Moratori (2003), busque autonomia docente para derrubarmos a forma arrogante e desdenhosa com que técnicos encaram os educadores, numa nova forma de submissão intelectual.

Morin (2003) pontua que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada, pois, Giroux (1997, p.15), diz que

[...] os professores enquanto intelectuais precisarão reconsiderar e, possivelmente, transformar a natureza fundamental das condições em que trabalham. Isto é, os professores devem ser capazes de moldar os modos nos quais o tempo, espaço, atividade e conhecimento organizam o cotidiano nas escolas.

Dentro desse contexto, é comum, professores das escolas municipais dos anos finais, na cidade de Teixeira de Freitas-BA, elaborarem novos materiais pedagógicos e diferentes estratégias, baseados na realidade vivenciada pelos seus estudantes. No entanto, apesar das boas iniciativas, estes materiais são executados, exclusivamente, dentro dos espaços escolares de quem os produzem. Isso significa dizer que as criações de boas ideias (na área da educação) ficam apenas confinadas nas escolas dos docentes autores. Desse modo, criam-se restrições para as pessoas que tenham interesses em ter acesso às inovações pedagógicas e metodológicas, produzidas pelos educadores criadores.

Partindo desse pressuposto, a motivação para esta pesquisa surgiu a partir dos momentos de observações sobre as habilidades dos professores (que lecionam as disciplinas de História e Geografia) em produzir materiais de cunho pedagógico, nas escolas municipais de Teixeira de Freitas, especificamente, em três das quais o pesquisador lecionou, durante 05 anos. Nesse período, se por um lado crescia a percepção sobre a capacidade dos docentes de serem autores dos seus próprios materiais pedagógicos, por outro, também se aumentava os questionamentos sobre a razão do não compartilhamento dessas iniciativas importantes para o processo de ensino e aprendizagem dos docentes, o que, possivelmente, provocaria significativas contribuições para o aprimoramento da qualidade da educação no município teixeirense.

No mesmo sentido, a falta de divulgação das produções realizadas pelos professores, além de gerar uma limitação geográfica de atuação, provoca asfixia quanto à propagação dos saberes e experiências (dentro e fora da escola), e bloqueia o compartilhamento de ideologias educativas que, provavelmente, podem ser capazes de melhorar os procedimentos educativos em Teixeira de Freitas.

Quanto à escolha por investigar as produções pedagógicas elaboradas pelos professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia, nos anos finais do ensino fundamental, justifica-se pelo fato do próprio autor possuir formação acadêmica (graduação) nas duas disciplinas citadas. Dessa forma, isso resultou em maior competência para observar os objetos investigativos e realizar as análises necessárias para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

Assim, torna-se imperativo afirmar a importância de produzir e disponibilizar estruturas pedagógicas diversificadas e que, além disso, também sejam

diferenciadas das ofertadas pelas grandes editoras. Nessa lógica, é necessário que as idealizações construídas pelos educadores e educadoras da cidade de Teixeira de Freitas sejam estimuladas, com o propósito de garantir a produção de materiais didáticos alicerçados na vivência da comunidade escolar e, concomitantemente, alinhado com os novos recursos tecnológicos presentes nas escolas, pois, do ensino fundamental básico ao ensino superior, as tecnologias estão inseridas dentro do contexto educacional, seja fazendo interligação de forma presencial ou por meio de ferramentas que proporcionam o uso do ambiente virtual.

É inegável perceber cotidianamente o potencial apresentado pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) culminando na amplificação da forma de comunicação entre as pessoas, influenciando o estilo de vida da sociedade, modificando o modo pela busca de informações e criando alternativas na maneira de ensinar e aprender novos conhecimentos. Amiel (2012) afirma que, o desenvolvimento de novos recursos tecnológicos proporciona grande impulso para novas configurações de ensino, não no sentido de se sobrepor às configurações já existentes, mas sim de acrescentar, de melhorar e, principalmente, de alcançar espaços onde a escola comumente não consegue chegar e promover o compartilhamento de temáticas ligadas à educação.

Portanto, torna-se crucial frisar o quanto é importante a manutenção de criação de materiais pedagógicos elaborados pelo próprio corpo docente, já que, muitas vezes, para o professor, achar recursos disponíveis que não estejam sob a tutela do selo “todos os direitos reservados” (imposto pelas grandes empresas editoriais), pode ser uma tarefa complexa. Isso reforça a concepção que os conteúdos pedagógicos utilizados nos espaços educacionais devem estar disponíveis a todos e todas que necessitem do seu acesso, de forma transparente, democrática e, dessa forma, derrubando as barreiras restritivas do seu uso em sala de aula. Nessa intenção, é fundamental acessar livremente os Recursos Educacionais para expandir os caminhos rumos ao compartilhamento e a colaboração dos conhecimentos produzidos pelos docentes que lecionam as disciplinas de História e Geografia, nas escolas municipais de Teixeira de Freitas, dos anos finais.

Contudo, ao mesmo tempo em que urge a necessidade de elaboração de novos materiais pedagógicos, é importante pontuar que essa produção deve ser

constituída com autonomia, com significações democráticas e, portanto, sem estar diretamente atrelada a dominância das produções feitas pelo setor mercadológico. Logo, o conhecimento deve ser encarado como bem imaterial para todos que dele precisam e, seu acesso, deve ser sem barreiras econômicas ou intelectuais, pois, segundo Alencar (2012), o movimento favorável ao compartilhamento livre é um esforço coletivo de retorno à origem da liberdade do conhecimento.

Estudos sobre as novas mídias indicam que a criação de materiais de aprendizagem e ensino, de forma colaborativa, é potencialmente mútua e traz resultados participativos e recompensadores. Nessa linha, surge a confirmação que a produção compartilhada está conseguindo revolucionar a maneira que geramos e usamos as informações, dessa forma, alcançando a democratização da área cultural e estimulando um domínio público potente e capaz de avultar um grande conjunto de estudiosos na busca de diferentes modelos de ampliação do conhecimento educativo, nos espaços escolares (KREISS, FINN e TUNER apud AMIEL, 2012, p. 37).

Portanto, nessa perspectiva, os Recursos Educacionais Abertos (REA) apresentam a melhor alternativa para alcançar os propósitos mencionados, pois os REA demonstram a possibilidade do corpo docente de deter a autonomia de criar, modificar ou recombinar os conteúdos educativos para seus discentes, respeitando suas realidades, pois de acordo com a UNESCO (2012, p. 36),

REA são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições.

Assim, as produções desses materiais podem plenamente ser realizadas sem depender do autor e nem tampouco arcar com o alto custo, envolvido na modificação pretendida de algum material produzido por terceiros. Ainda, de acordo Rossini e Gonzalez (2012, p. 40):

Muitos materiais educacionais enfrentam altos custos de acesso e, no caso de o acesso ser gratuito (como é o caso dos livros didáticos fornecidos pelo governo às escolas da rede pública no Brasil), ainda assim, são bloqueadas sua reutilização criativa, sua cópia e sua adequação a contextos locais.

Os projetos implementados e compartilhados no formato dos Recursos



Educacionais Abertos, configuram-se como conteúdos de aprendizagem e ensino, firmados em suportes de mídias que ficam disponíveis ao público ou liberados de forma aberta e livre, desse modo, permitindo a sua utilização e adaptação por qualquer pessoa que desejar fazer uso, baseando-se na dialética e no empenho em repartir o conhecimento. Dessa maneira, os usuários são norteados pela liberdade de reutilizar, de revisar, de remixar e de redistribuir as produções didáticas, contudo, sempre respeitando os limites apresentados pelos autores.

Os Recursos Educacionais Abertos (REA), baseados no conceito da educação aberta<sup>1</sup>, traz consigo um somatório de práticas inovadoras no processo de aprender e ensinar que se popularizaram com o aumento das tecnologias no campo da educação e reconfiguraram o modelo de acesso às informações e no modo de produção do conhecimento (SANTOS, 2012). Ainda, de acordo com Amiel (2012), na última década, o movimento para os REA tem agenciado popularidade ao redor do mundo e, essa aceitação, no Brasil, não tem sido diferente, pois já temos uma boa coletânea de artigos escritos por autores brasileiros sobre o tema e uma produção acadêmica crescente. Esse aumento da difusão dos REA, de acordo com Silveira apud Amiel (2012, p.03), deve ao fato do

crescimento potencial de nossas redes de aprendizado para além das instituições que conferem reconhecimento formal (como escolas e universidades). Ao contrário das oportunidades formais, tidas como estruturadas e rígidas, estruturas emergentes têm entre suas características a auto-organização, a não existência de objetivo final claro e comum para todos os aprendizes e a primazia das atividades colaborativas. Essas e outras características cada vez mais evidentes em atividades educacionais, como a horizontalidade e o alto grau de interatividade, são associadas à internet como meio de comunicação e também às práticas que emergem na cibercultura.

Os Recursos Educacionais Abertos surgem como uma alternativa democrática de compartilhamento de conhecimentos, a partir da disponibilização de conteúdos e seu acesso de forma livre. Conseqüentemente, é no fundamento da retroalimentação de informações que estão pautados os REA, apoiando-se na criação de competências com vista ao desenvolvimento de materiais didáticos, de forma que seja assegurado a inserção de contextos voltadas para a realidade de

---

<sup>1</sup> Movimento que estimula o livre acesso à educação, sem barreiras e de forma compartilhada.

cada interessado. Dessa maneira, será possível alimentar um grande acervo com diversos conteúdos e com os mais variados interesses de ordem intelectual no modelo coletivo e colaborativo.

Na área educacional, a criação de materiais conceituados aos Recursos Educacionais Abertos, pauta-se justamente em princípios implicados a partir da realidade e interesse direto do público discente e docente, promovendo novos métodos e concebendo diferentes ideias sobre o ensinar e aprender o que, nesse sentido, deve ser feito usando diferentes olhares, sob a ótica das múltiplas diversidades, e representando inúmeras realidades.

Partindo dessa análise, espera-se que os materiais pedagógicos elaborados pelos professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia, dos anos finais do ensino fundamental, nas escolas municipais de Teixeira de Freitas, possam ser ofertados como Recursos Educacionais Abertos e que, diante disso, sejam percebidos e utilizados como instrumento agregador no processo de desenvolvimento da educação no município teixeirense. Ademais, que os materiais pedagógicos investigados, a partir da sua formatação como REA, também tenham expressividades para estimular novas e melhores práticas educativas de forma colaborativa e multiplicadora. Além disso, que seja, também, capaz de promover o incentivo à coautoria docente e respeito às singularidades de todos os envolvidos no processo de construção do saber (formal e informal), nos espaços escolares teixeirense.

Partindo dos pressupostos ora citados, é importante firmar que as produções pedagógicas devem ser pautadas nas características do compromisso democrático de disponibilizar conhecimento a todos que desejarem, e que decorram da fomentação dos professores municipais que lecionam as disciplinas de História e Geografia. Dentro dessa lógica, é necessário promover novas configurações no modelo de oferta dos materiais pedagógicos na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas. Para tanto, os Recursos Educacionais Abertos possuem os mais significativos caminhos para alcançar tais finalidades.

Sendo assim, diante às discussões e os questionamentos apresentados, foi concebido um problema de investigação de forma a alcançar os objetivos desse trabalho, seguindo a metodologia que foi aplicada.

Nesse sentido, a pesquisa surgiu a partir da seguinte dúvida: Quais materiais

pedagógicos elaborados pelos professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas municipais localizadas na cidade de Teixeira de Freitas-BA, podem ser transformados em Recursos Educacionais Abertos (REA)?

Desse modo, a indagação mencionada, remete-se ao objetivo geral da pesquisa que é de contribuir para implantação de uma rede de comunicação entre as escolas (de forma colaborativa), no formato dos Recursos Educacionais Abertos- REA, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem da educação de Teixeira de Freitas, a partir da produção de materiais pedagógicos elaborados pelos professores dos anos finais do ensino fundamental, que lecionam as disciplinas de História e Geografia. Contudo, para alcançar o objetivo geral proposto, foi necessário trilhar os Objetivos Específicos, pautados em:

a) Identificar se os materiais pedagógicos elaborados pelos professores, identificados na pesquisa, podem ser transformados em Recursos Educacionais Abertos.

b) Realizar uma análise descritiva, fundamentada nos resultados da pesquisa, sobre a importância para o desenvolvimento da educação municipal de Teixeira de Freitas de transformar em REAs, materiais pedagógicos elaborados por professores dos anos finais, que lecionam as disciplinas de História e Geografia.

c) Contribuir, junto à Secretaria Municipal de Educação de Teixeira de Freitas, para uma possível disponibilização e compartilhamento de conteúdos pedagógicos elaborados por docentes que trabalham com as disciplinas de História e Geografia, de maneira livre e aberta (colaborativamente através de rede).

Diante do exposto, esta dissertação está dividida em quatro capítulos, sendo que:

O primeiro capítulo consiste nesta introdução, que vem complementado com abordagens sobre a motivação e o problema da pesquisa, seus objetivos, além de expor breve compreensão sobre os Recursos Educacionais Abertos (REA).

O segundo capítulo trabalha conceitos sobre os Recursos Educacionais Abertos (REA), de acordo com definições como o da UNESCO (2012) e do REA.NET (2017), entre outros. Apresenta noções de temas que estão diretamente interligados ao próprio REA, que são: 1-Recursos Educacionais (MORENO, 2005); (JUNIOR ,2012); (PILETTTE ,2004) ;(MARATORI, 2003), entre outros); 2- Educação

Aberta (SANTOS, 2012); (PRETTO, 2013); (AMIEL, 2012), entre outros autores);3- Breves reflexões sobre o Conhecimento (tema abordado por autores como CORTELLA, 2009); (BRAGA ,2007); e (MORIN,2003). Esse capítulo, ainda, exhibe rápidas informações sobre os direitos autorais no Brasil e os novos modelos de licenças - a partir dos conceitos da *Creative commons* (CC). Adiante, também trabalha questões sobre movimento dos REA no Brasil, exibindo exemplos práticos.

O terceiro capítulo consiste na descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos. Na sequência, apresenta informações contextualizadas sobre o local e sujeito da pesquisa, bem como, são demonstrados dados sobre a população e localização da cidade de Teixeira de Freitas. Ainda, dando continuidade, são apontados esclarecimentos sobre o questionário que será aplicado no decorrer da investigação.

O quarto capítulo traz dados baseados nos questionários aplicados aos professores das escolas municipais de Teixeira de Freitas, notadamente, aos docentes da zona urbana que lecionam os componentes de História e Geografia. Essas informações são apresentadas a partir de gráficos, figuras e reflexões.

Nas considerações finais estão, de forma sucinta, análises gerais sobre os pontos mais importantes da pesquisa. Também mostra informações sobre o alcance dos objetivos propostos, ao tempo que indica potenciais possibilidades de implantação de um projeto relacionando ao tema investigado.

## 2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

Os REA indicam um novo conceito sobre a produção, uso e distribuição de materiais produzidos, encarando um novo formato alicerçado no sentimento colaborativo e nos ideais democráticos que estimulam o compartilhamento de conteúdos, nas diversas áreas do conhecimento. Contudo, é dentro do contexto escolar, que os parâmetros norteadores dos Recursos Educacionais Abertos são discutidos, pois, acreditamos que a escola ainda é um grande espaço do fazer, ensinar e aprender.

Figura 1 -Processo de construção, uso e compartilhamento de um REA

Para entender melhor como funciona a produção dos REA, vale a pena pensar em todo um "ciclo de vida" para o recurso educacional. Na perspectiva de um professor, começa com uma tarefa que faz parte do cotidiano: o desejo ou a necessidade de aprender ou ensinar algo.

**1. Encontrar:** o primeiro passo é procurar recursos capazes de atender adequadamente a sua necessidade. Você pode utilizar ferramentas de busca na Internet ou ainda recorrer ao seu próprio material, como por exemplo: anotações de aula do ano anterior, projetos e atividades antigas etc.

**2. Criar:** nessa etapa, você pode tanto criar seu recurso "do zero", como pode combinar os recursos que você encontrou para montar um novo recurso.

**3. Adaptar:** ao compor novos recursos, quase sempre será necessário fazer algumas adaptações no material que você encontrou para que ele se adeque ao seu contexto. Esse processo pode incluir correções, melhoramentos, contextualização e algumas vezes pode ser necessário refazer completamente o material.

**4. Usar:** finalmente você pode usar os REA na sala de aula, na Internet, em reuniões pedagógicas etc.

**5. Compartilhar:** uma vez finalizado os REA, você pode disponibilizá-los à comunidade, de dentro e de fora da escola, que poderá reusá-los e assim recomençar o ciclo novamente.

Fonte: Educação Aberta (2017 apud GRIMM, 2013, p. 71).

A figura 01 apresenta didaticamente detalhes como identificar, construir, usar e compartilhar um Recurso Educacional Aberto. Aliás, demonstra implicitamente que

os discentes, muitas vezes, produzem REA cotidianamente na sua escola, mas não possuem conhecimento desses conceitos. Isso significa dizer, que já existem diversos “produtores” dos REA, mesmo sem entender esse instrumento contemporâneo e transformador, o que, provavelmente, é comprovado na conclusão dessa pesquisa.

Contudo, para se obter melhor compreensão sobre os Recursos Educacionais Abertos, antes, torna-se importante entender as noções básicas de três temas que estão interligados a esse movimento inovador e desafiante. São conteúdos que contextualizam os princípios norteadores dos REA e que potencializam a importância dessa atividade. Nesse aspecto, isso será apresentado a seguir.

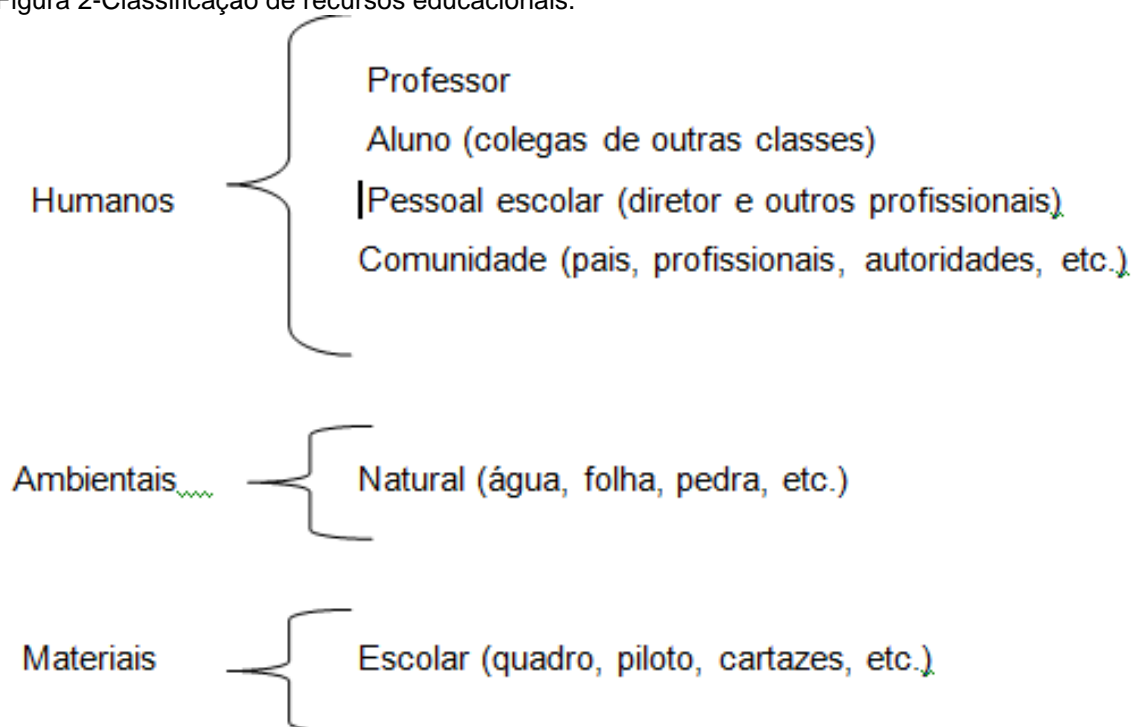
## 2.1 RECURSOS EDUCACIONAIS: INSTRUMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Recursos didáticos podem ser compreendidos como agrupado de recursos (materiais), com o objetivo de auxiliar nas técnicas de ensino e aprendizagem- seja dentro ou fora do espaço escolar -, sendo utilizado de forma individual ou simultaneamente. Ainda, em conformidade com Santos (2012), são considerados como recursos de ensino todos os tipos de componentes de aprendizagem e ensino que estimulam o aluno. Também, são apresentados como instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias e fatos em realidades, auxiliando na transferência de situações, experiências e demonstrações, apresentadas nos formatos de imagens, sons, áudios, entre outros.

Moreno (2005) explica que os recursos utilizados para o ensino, podem ser exemplificados como: artigos, apostilas, livros, *softwares*, livros, trabalhos acadêmicos, apresentações, filmes, atividades, exercícios, ilustrações, CDs, dentre outros. Conquanto, deve-se sempre observar as formas de uso e de disponibilização desses dispositivos.

Segundo Junior (2012), os recursos educacionais são classificados em: recursos naturais, pedagógicos, tecnológicos, culturais, entre outros.

Figura 2-Classificação de recursos educacionais.



Fonte: Própria (2017)

Diante das informações exibidas, é considerável explicitar que não há uma classificação de recursos que seja aceita de forma universal, pois, condições como climas, culturas, e localizações geográficas, podem apresentar diferentes modelos de recursos para um mesmo conteúdo. Assim, a ilustração demonstrada acima, além trazer itens que são comumente classificados como recursos educacionais materiais (quadro, piloto, cartazes...), da mesma forma, apresenta elementos que são poucos considerados como instrumentos importantes de aprendizagem e ensino, como é o exemplo dos recursos educacionais naturais (pedra, água, solo...).

Nesse sentido, é importante pontuar que a figura 2 retrata mais um tipo de recurso que é essencial na colaboração da aprendizagem do aluno: os recursos existentes em uma comunidade. Estes, por sua vez, apresentam os seguintes aspectos:

Figura 3-Vantagens e grau de colaboração de um recurso didático

<b>VANTAGENS</b>	<b>COLABORAM</b>
<p>* Traz a junção da realidade da vida e a aprendizagem que se realiza nos espaços escolares;</p> <p>*A abstração passa ser menor;</p> <p>* A comunidade e a escola passam ter mais diálogo;</p> <p>* Há melhora, por parte do aluno, no nível de avaliação sobre as expectativas que recaem sobre ele;</p> <p>*Constituem novas e ricas fontes de motivação.</p>	<p>*Criando e estimulando o interesse dos discentes;</p> <p>*Favorecendo o desenvolvimento da capacidade de observação;</p> <p>*Aproximando o aluno da realidade;</p> <p>*Visualizando ou concretizando os conteúdos da aprendizagem;</p> <p>*Oferecendo informações e dados;</p> <p>*Permitindo a fixação da aprendizagem;</p> <p>*Ilustrando noções menos abstratas;</p> <p>*Desenvolvendo a experimentação concreta.</p>

Fonte: Pilette (2004, P. 56)

Quanto a valorização e significado da utilização dos recursos educacionais, para o processo de aprendizagem e ensino, Junior (2012, p.03) define que

Podemos inferir que os recursos de ensino são extremamente relevantes no processo de construção do saber, seja na condução do ensinamento ou na do aprendizado, relevando-se como poderosos instrumentos na aplicação do saber, pois, de acordo com CASTODI (2009), os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, trazendo oportunidade de aprender o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efetiva, sendo aproveitada por toda a vida.

Dessa forma, no instante que se usa as ferramentas didáticas, os resultados estão automaticamente atrelados ao público participante, ao ambiente de aplicação e, conseqüentemente, aos formatos tradicionais ou tecnológicos digitais. Isso faz com que a motivação para a participação, desenvolvimento da capacidade de observação e aproximação para a realidade, proporcione a fixação da aprendizagem, tal qual afirma Braga (2007).

É fundamental a utilização de diferentes técnicas para ajudar na construção do ensinar e aprender. Dessa maneira, os recursos de aprendizagem e ensino têm uma tarefa importantíssima de possibilitar e estimular a capacidade do aluno, em observar e interagir de maneira mais prazerosa os conteúdos, e melhorar a fixação da aprendizagem. Maratori (2003, p. 35) diz:



Os recursos didáticos são de importância capital para uma aprendizagem significativa, desde que seja utilizado como meio e não como fim em si mesmo, por profissionais capacitados que conheçam de fato suas potencialidades educativas. Podem possibilitar ao educando um estudo da realidade local, ampliação da capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção da sua autonomia.

Ao escolher os recursos a serem empregados para a construção do conhecimento formal ou informal, torna-se necessário que sejam feitas algumas ponderações, tais como: o recurso deve ser bem elaborado e escolhido; adequar à realidade de quem está absorvendo o conteúdo e adotar, sempre que possível, a flexibilização de horários. Portanto, ao ser levado em consideração esses detalhes, certamente, a capacidade do estudante de desenvolver o aprendizado terá melhor resultado, já que os recursos usados facilitam o entendimento de assuntos, o que permite a compreensão por parte dos estudantes, ao tempo que corrobora com a prática docente. Schramm apud Junior (2012, p. 09), explicita que:

Historicamente a evolução dos recursos, passa por quatro gerações: a) primeira geração: explicações no quadro, mapas. b) segunda geração: manuais, livros, textos impressos. c) terceira geração: gravações, fotografias, filmes, fixos, rádio, televisão. d) quarta geração: laboratórios linguísticos, emprego de computadores.

Nesse sentido, é possível compreender que a educação não deve ser vista como algo estagnado. Os recursos que auxiliam nos processos pedagógicos devem ser disponibilizados em modelos que façam sentido concreto para o estudante, como pontua Durkheim (1975, p. 36):

[...] educação ideal conduz a erro ainda maior. Se se começa por indagar qual deve ser a educação ideal, abstração feita das condições de tempo e lugar é porque se admite, implicitamente, que os sistemas educativos nada têm de real em si mesmos. Não se vê neles um conjunto de atividades e de instituições sociais, que a educação exprime ou reflete, instituições essas, por consequência, que não podem ser mudadas à vontade, mas só com a estrutura mesma da sociedade.

O uso de recursos educacionais como fonte de aprendizagem, pode trazer para o indivíduo diferentes níveis de absorção, pois essa variação depende do tipo do método e do tempo empregado. Portanto, para ilustrar essa constatação, segue quadro comparativo:

Quadro 1-Nível de absorção de aprendizado com diferentes métodos

MÉTODO DE ENSINO	DADOS RETIDOS (depois de três horas)	DADOS RETIDOS (depois de três dias)
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Visual e oral (simultaneamente)	85%	65%

Fonte: Pilette (2004, p.45)

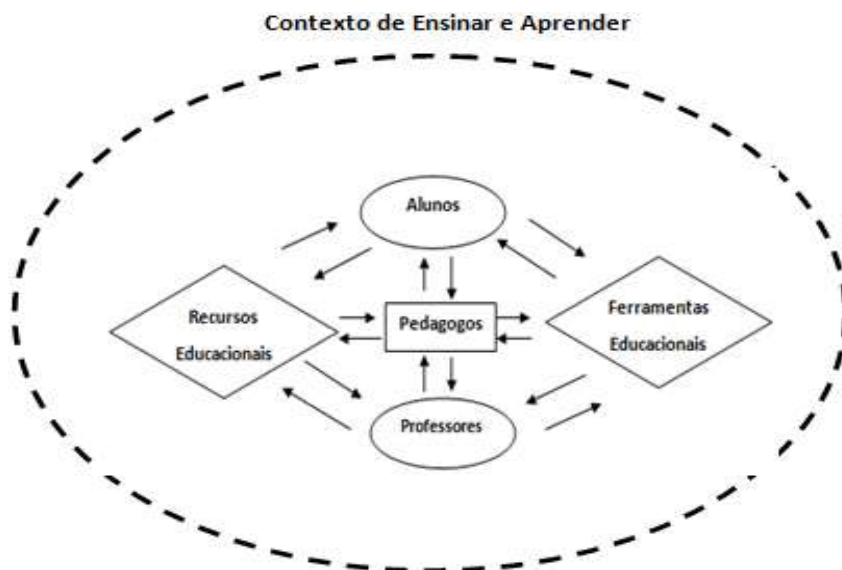
Diante do quadro 1, fica evidenciado que os sentidos sensoriais do ser humano não retêm com a mesma eficácia os conteúdos, quando utilizados para aprendizagem. Assim, é relevante empreender métodos diferenciados de ensino que sejam capazes de usar, ao mesmo tempo, os mais variados modelos de recursos, pois, de acordo com as informações apresentadas, quanto mais diversificados os recursos de ensino e métodos aplicados, melhor será o nível de aprendizagem do indivíduo.

### 2.1.1 Definições sobre a Educação Aberta

O termo educação aberta está diretamente relacionada ao modelo de educação que preconiza a autonomia de aprender e ensinar - de modo livre-, onde as restrições burocráticas ou comerciais (autorizações, leis autorais, alto custo...), não fazem parte do processo ou, no mínimo, são apresentadas de maneira mais branda.

A educação no formato aberto proporciona e estimula a junção de inúmeras pessoas “conectadas”, no objetivo de proporcionar ou de receber conteúdos de aprendizagem, de forma desprendida e do jeito compartilhado. Nessa lógica, os recursos advindos da tecnologia têm uma função importantíssima, pois, possibilita a interconexão entre indivíduos que aprendem e ensinam, encorajando a troca de saberes, como ilustra a figura seguinte:

Figura 4-Demonstração do compartilhamento do REA por diversos atores



Fonte: Abed<sup>2</sup>

A aprendizagem aberta não é um conceito novo, contudo, no momento contemporâneo, a definição de educação aberta está diretamente ligada aos novos recursos relacionados à tecnologia, com o objetivo de oferecer uma educação alternativa, flexível e colaborativa, de modo valorizar a aprendizagem autônoma, romper as barreiras geográficas e constituir comunidades virtuais de aprendizado.

Santos (2012) alerta que não é muito preciso definir uma data capaz de determinar o início do uso do conceito de educação aberta, pois são muitas as variações existentes sobre a utilização do conceito. No entanto, o que vem terminologicamente sendo difundido nos moldes dessa temática, surge no período da década de 1970, a partir da utilização de metodologias educacionais diferenciadas e pela atuação das universidades abertas.

Foi oficialmente em 2007, na África do Sul, com a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta, assinada por 2.590 estudiosos e organizações ligadas à educação, de diversas partes do mundo, que efetivamente apareceu esse movimento emergente no ensino. Ainda, de acordo com a Declaração, a educação aberta requer o acesso livre e aberto aos recursos e as ferramentas educacionais, seja para aprender ou ensinar e, assim, construir conhecimento de forma colaborativa, no contexto de comunidades educacionais virtuais. Nessa linha de pensamento, a própria Declaração do Cabo (2017, p. 01) informa que:

<sup>2</sup>Associação Brasileira de Educação a Distância.

Esse movimento emergente de educação combina a tradição de partilha de boas idéias com colegas educadores e da cultura da Internet, marcada pela colaboração e interatividade. Esta metodologia de educação é construída sobre a crença de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. Educadores, estudantes e outras pessoas que partilham esta crença estão unindo-se em um esforço mundial para tornar a educação mais acessível e mais eficaz.

Torna-se importante fortalecer que, conceitualmente, o sentido de “educação aberta”, não está apenas relacionado aos procedimentos tecnológicos, pois, as ações abertas antecedem a polarização de ferramentas digitais. No entanto, os aumentos exponenciais de recursos educacionais, existentes nos mais diferentes espaços de escolarização, estão diretamente ligados à evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação. Santos (2012, p.03) traz ainda algumas concepções sobre a educação aberta, onde afirma que:

O termo educação aberta é utilizado atualmente no contexto dos chamados Recursos Educacionais Abertos (REA), trazendo consigo uma gama de novas práticas de ensino-aprendizagem que se popularizaram com o advento das tecnologias educacionais. O importante, porém, é compreendermos que o termo educação aberta é utilizado em contextos variados, que envolvem uma série de práticas, sendo algumas mais tradicionais e outras mais recentes; e que não é exclusivo à utilização de recursos educacionais abertos. Ao contrário. A utilização de recursos educacionais abertos é mais uma maneira de se fazer educação aberta.

As estratégias promovidas pela educação aberta procuram incentivar e reforçar o aprendizado fora das padronizações habitais e, ao mesmo tempo, disponibilizar modelos educacionais de acordo com as diversidades estruturais, pedagógicas e conceituais na educação. Além disso, procura atender uma grande demanda de novos alunos com o advento das novas tecnologias digitais, pois, segundo o Centro de Inovação para Educação Brasileira-CIEB (2016, p. 38),

O contexto de abertura abarca diferentes objetos de observação e estudo, e no campo da Educação podemos citar os recursos educacionais abertos, os livros didáticos abertos, o currículo aberto, as tecnologias de código aberto, a ciência aberta e os dados abertos públicos.

Para que efetivamente surjam transformações de paradigmas educacionais, é preciso compreender que as mudanças na educação não é uma questão de um pequeno número de pessoas altamente educadas que movem um conjunto de átomos obedientes de um lugar para outro (AMIEL, 2012), pois é necessário um grande quantitativo de adeptos inseridos na construção de concepções baseadas na

interatividade e na tecnologia, para que milhões de pessoas sejam alcançadas de maneira rápida, eficiente e econômica.

É possível interpretar que o ato de educar que possui o “formato aberto”, vale-se da plasticidade e disposição dos conteúdos no modelo de plataformas on-line. Desse modo, consegue atender inúmeras pessoas de forma mútua, participativa e oferecer maneiras radicalmente mais flexíveis de aprendizagem. Assim, as pessoas, que de outra forma não seriam capazes de ter acesso à educação, podem tê-lo (LIYOSHI e KUMAR, 2014).

Portanto, a educação aberta, com o uso da rede de computadores, surge como uma grande potência estimuladora do acesso às informações e aos artefatos do conhecimento, a partir de instrumentos pedagógicos como vídeos, áudios e produções textuais. Dessa maneira, criando novos horizontes para o processo educativo, pois é provável que os métodos atuais de ensino e aprendizado serão insuficientes para preparar os alunos para a vida que levarão no século XXI. Liyoshi e Kumar (2014, p. 33), noticiam que:

Nos dias atuais é notório que, com os avanços digitais, que ao longo das últimas décadas, as formas de ensinar e aprender muito tem mudado. A introdução de novas mídias e tecnologias de comunicação e informação permitiram a professores, alunos e instituições de ensino fazer avançar a educação de muitas maneiras, a partir do uso da aprendizagem Assistida por Computador, Sistemas de Tutores Inteligentes, Aprendizado Colaborativo com Suporte em Computador, multimídia interativa, telecomunicações e internet.

O ensino aberto traz seu próprio conjunto de objetivos, valores e aspirações que transcendem qualquer projeto específico, pois se conecta de maneira explícita com conteúdos de código aberto e é frequentemente discutido como um meio de libertação (CAMBRIDGE, 2014). A mesma autora, expressa que a educação aberta pressupõe que o conhecimento é construído socialmente, através da reflexão e interação com os outros e que as pessoas transformam a informação em conhecimento de maneira prática.

Existem vários esforços educacionais, individuais e coletivos, que se configuram como inovação, mas, ainda, permanecem em domínios isolados e fechados, deixando de ser compartilhados. Essa falta de socialização deixa educadores e estudantes sem informações sobre a criação de possíveis novos

materiais, prejudicando o avanço da aprendizagem. Nesse cenário, Gale (2014, Pág. 289) diz que

um princípio subjacente da formação acadêmica do ensino e da aprendizagem é que uma abordagem baseada em evidências para compreensão e melhora da aprendizagem do estudante e o ensino do corpo docente pode criar uma mudança pedagógica significativa localmente, e ademais quando experiência e sabedoria da prática docente são transformadas a partir de um conjunto de conhecimento privado disponível apenas para um público limitado, transformando-se numa forma pública de propriedade da comunidade disponível para todos.

Dentro desse contexto, é preciso que as novas práticas educacionais sejam de fato abertas para expandir o conhecimento e ampliar a cultura de aprendizagem e ensino de maneira atualizada, criadora e repleta de benefícios. Nesse ponto de vista, a prática inovadora da educação traz menos barreiras e mais engajamento, apresenta forte apoio para a criação e compartilhamento, favorecendo um ambiente onde os membros acreditam que suas contribuições importam e são valorizadas, além de promover a junção entre as pessoas. Em outras palavras, ser rico em práticas de conexão, recriação, e distribuição de ensino e aprendizagem.

Assim, com o tipo certo de apoio e desenvolvimento, a cultura aberta tem a habilidade para difundir a inovação e a melhoria das práticas educativas de modo rápido, qualificado e amplo.

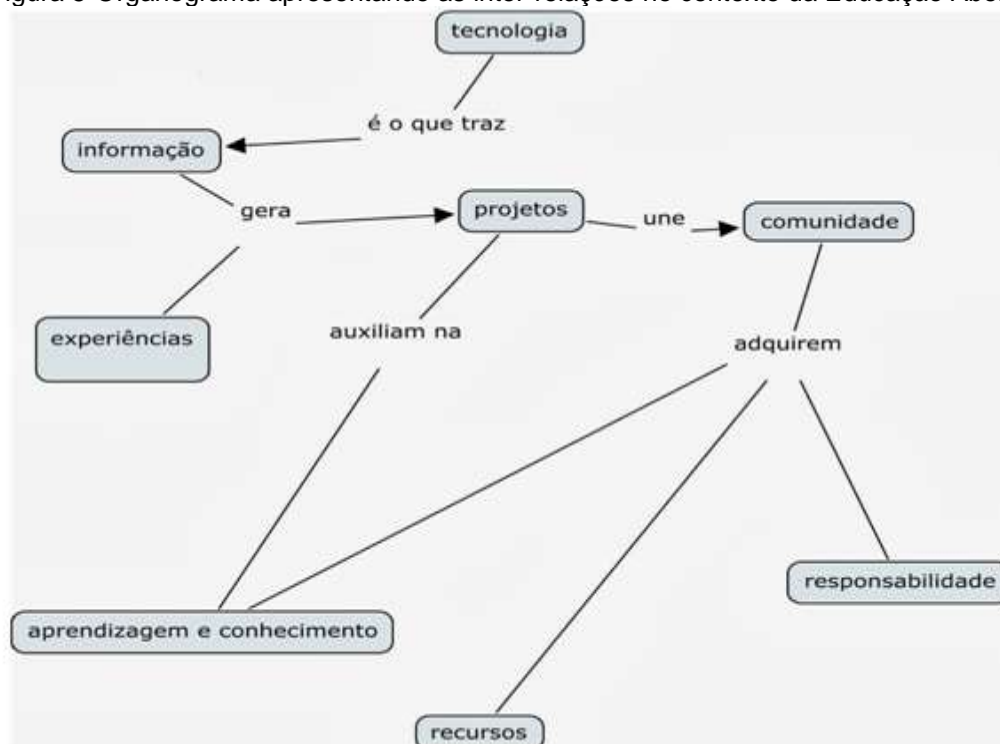
### **2.1.2 Tecnologia e Educação Aberta**

A educação aberta possui uma forte relação à conjuntura da utilização das novas tecnologias. As alternativas e os amparatos concebidos pela internet (acesso instantâneo, grande de números de pessoas usando conteúdos de forma simultânea, baixo custo...), asseguram e reafirmam aos formatos de educação aberta, alguns dos seus maiores propósitos: facilitar a inter-relação entre cidadãos e partilhar conhecimentos. Além de tudo, oportunizar ao maior número possível de pessoas o acesso à educação de maneira irrestrita, ou seja, a todos e todas que assim desejarem.

Assim, é inegável que, apesar dos percalços ainda existentes, a educação aberta tem sido ampliada e fortalecida, principalmente, com o advento dos recursos

da Web 2.0<sup>3</sup>. No entanto, isso não significa afirmar que esse modelo educacional esteja reduzido apenas ao formato tecnológico, pois, o conceito de abertura vai além dessas definições, como exemplificado pelos conceitos inter-relacionais, indicados pela figura 5:

Figura 5-Organograma apresentando as inter-relações no contexto da Educação Aberta



Fonte: Sociesc<sup>4</sup>

Os novos educadores e instituições que atuam na área educacional colocam-se em posição privilegiada e sem precedentes na história, ao possuírem e utilizarem os instrumentos tecnológicos favoravelmente na construção e alargamento da educação. À vista disso, possuem a oportunidade de melhorar significadamente as possibilidades em tornar disponíveis materiais educacionais a todos e a qualquer momento, dessa forma, criando novas aberturas para o compartilhamento, a colaboração e o aprendizado na mobilidade coletiva. Conforme Oblinger e Lombardi (2014, p.39) pontua:

As tecnologias de rede permitem ordenar a inteligência coletiva de muitas

<sup>3</sup> É a nomenclatura utilizada para designar uma segunda geração de comunidades e serviços ofertados na internet.

<sup>4</sup> Sociedade Educacional de Santa Catarina.

pessoas, independentemente do tempo ou do lugar em que se encontram. Esta dispersão de controle para longe do centro e em direção à periferia é talvez como símbolo maior o sucesso da Wikipédia, em que estudiosos e amadores, profissionais e iniciantes usam um ambiente on-line altamente produtivo para negociar o conhecimento.

As pessoas, independente de idade ou situação social, estão outorgando cada vez mais horas em sites de jogos, redes sociais... Criando, socialmente, uma grande engrenagem on-line de troca de experiências (ilustrada pela figura 6), onde a interatividade é espantosa. Essas atividades são incontáveis e apresentam-se de maneiras diferentes. Portanto, transversalmente, a tecnologia consegue despertar a criatividade coletiva e individual e entusiasmar o poder de auto-organização da cultura participativa ascendente.

Figura 6- Indicando uma “engrenagem” de recursos, no modelo colaborativo



Fonte: Própria (2017).

A educação aberta não pode ser confundida como sinônimo de ações particulares. A abertura representa o conjunto de intervenções diversificadas e coletivas, comprometidas em promover uma gama de possibilidades educacionais e transpor barreiras que atinjam educando e educadores. Com tais características, a educação aberta traz seu próprio acervo de objetivos, valores e aspirações que transcendem qualquer projeto específico ou a qualidade funcional de tecnologia (ABED, 2017).



O processo evolutivo das novas tecnologias da informação permitiu um crescente desenvolvimento do ensino aberto, a partir das metodologias aplicadas pelo ensino a distância. A infraestrutura capitaneada pela internet tornou-se um item basilar nos procedimentos utilizados para o progresso educacional e profissional dos sujeitos. Portanto, ao repensar novos paradigmas pedagógicos para serem usados nos espaços educacionais, torna-se necessário considerar os novos aspectos dinâmicos existentes na relação entre os que ensinam e os que aprendem (considerando que os que ensinam podem aprender, e os que aprendem podem, também, ensinar).

### **2.1.3 Conhecimento: Discutindo algumas concepções**

Não é uma tarefa simples definir o que é conhecimento, pois, são muitos atributos que devem ser levados em consideração. Portanto, nas diversas áreas da ciência, o conhecimento pode possuir diversas características específicas.

Nesse sentido, no espaço da educação formal, as variáveis para definir o conhecimento, também são muitas. Educadores interpretam o conceito de conhecimento baseando-se nas suas convicções culturais, filosóficas e religiosas. Segundo Cortella (2009, pag. 49) “é fundamental notar que a compreensão mais presente em nosso sistema educacional é aquela que entende o conhecimento como um ato de descoberta”. No entanto, nenhum conhecimento nasce de si mesmo: cada conhecimento novo é herdeiro do passado humano, assim como é herdeiro da contribuição de investigadores contemporâneos (LUCKESI, 2011).

Ainda no âmbito da educação convencional, a reconstrução do pensamento pedagógico é um grande desafio que se apresenta no século XXI. “O conhecimento e a educação estão inerentemente realacionados de forma a tomarmos o primeiro como base do Segundo” (LUCKESI, 2011).

A superação da concepção de conhecimento da visão moderna é uma necessidade para possibilitar emergir novas relações sociais, no qual as práticas pedagógicas não se destinam mais a encher a cabeça dos alunos de conteúdos-conceitos abstratos (MORIN, 2004).

Braga (2007) afirma que o ato de conhecer pode ser caracterizado na relação entre o sujeito cognoscente (que busca o conhecimento) e o objeto conhecido (que

se dá a conhecer). Desse modo, o conhecimento é o resultado da associação da ação do indivíduo com a revelação de algo, e que surge da reação do organismo a um estímulo conveniente, provocando um interesse para o objeto do conhecimento para confrontar teses, emitir juízos e articular o entendimento complexo da realidade. Para Luckesi (2011, p. 154),

O conhecimento é a compreensão inteligível da realidade, que o sujeito humano adquire através de sua confrontação com essa mesma realidade. Ou seja, a realidade exterior adquire, no interior do ser humano, uma forma abstrata pensada, que lhe permite saber e dizer o que essa realidade é. A realidade exterior se faz presente no interior do sujeito do pensamento. A realidade, por meio do conhecimento, deixa de ser uma incógnita, uma coisa opaca, para se tornar algo compreendido, translúcido.

O conhecimento é tido como uma substância, podendo ser acumulável e configurando-se como bem de acesso público ou particular; pode definir o grau do sujeito; pode ser vendido ou ser transmitido. Para isso, segundo Morin (2003, p. 25), [...] o conhecimento precisa estar sempre se reconstruindo para acompanhar as transformações rápidas dos processos sociais, culturais, tecnológicos, enfim, da historicidade contemporânea.

Portanto, para obter uma aprendizagem significativa, o educador deverá oportunizar ao educando um ensino baseado nas práxis pedagógicas e que, portanto, deverá estar concentrado no compromisso de estimular a capacidade cognitiva do sujeito, levando em consideração a vivência da sua realidade. Nessa intenção, o educando deve ser considerado como um sujeito capaz de construir, através das suas experimentações, o que, certamente, possibilitará seu crescimento e fortalecimento como ser ativo. Luckesi (2011, p. 143) destaca que:

Educador e educando, como seres individuais e sociais ao mesmo tempo, constituídos da trama contraditória de consciência crítica e alienação, interagem no processo educativo. Eles são sujeito da história na medida em que constroem ao lado de outros seres humanos, em um contexto socialmente definido e são objetos da História na medida em que sofrem a sua influência.

Figura 7-Possibilidades ao acessar o conhecimento



Fonte: Educação Aberta (2017 apud GRIMM, 2013, p.04)

Masson (2013) explica que o conceito sobre o que é conhecimento pode variar de acordo com o tipo, pois não é possível resumir esse conceito somente dentro de uma vertente, já que este está diretamente ligado ao homem, à sua realidade e pode se compreendido, em: conhecimento epistemológico, empírico, filosófico ou teológico. Nesse sentido, diante das possibilidades dos tipos do conhecimento, geralmente, dois são usados de forma cotidiana pelos professores em sala de aula, a partir do contexto educativo: o epistemológico e o empírico. Assim, para melhor compreensão desses dois tipos de conhecimento diretamente ligado ao campo da educação, Salviani apud Gisele Masson (2013, p.13) conceitua que:

a epistemologia se refere, mais especificamente, à teoria do conhecimento científico ou teoria das ciências. Portanto, A epistemologia tem por objeto o estudo das condições de possibilidade, legitimidade, valor e limites do conhecimento científico.

Já o empirismo, é definido por Souza (2001, p. 02) como

[...] o modo comum, corrente e espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto com as coisas e os seres humanos, as informações são assimiladas por tradição, experiências causais, ingênuas, é caracterizado pela aceitação passiva, sendo mais sujeito ao erro nas deduções e prognósticos. "É o saber que preenche nossa vida diária e que se possui sem o haver procurado, sem aplicação de método e sem se haver refletido sobre algo". O homem, ciente de suas ações e do seu contexto, apropria-se de experiências próprias e alheias acumuladas no decorrer do tempo, obtendo conclusões sobre a "razão de ser das coisas". É, portanto,

superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico.

Dessa forma, aprender/ensinar é recordar, conhecer, descobrir, é construir uma nova realidade. Assim, “todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias e discursos” (CORTELLA 2009, p. 24). Ainda, concordando com Cortella (2009, p. 85), que afirma que é comum

[...] observarmos o Conhecimento ser tratado como uma coisa mágica, transcendental, que “cai dos céus” e não é raro encontrarmos educadores que passam para seus alunos e alunas uma visão estática do conhecimento. Um exemplo disso é o ensino da origem de algumas teorias científicas: ensina-se a lenda (como o “eureka” de Arquimedes, acometido de subida iluminação) e a genialidade espantosa dos cientistas, mas não o processo de produção. [...] torna-se bastante difícil escapar dessa imagem; nos dias de hoje, a mídia (instrumento pedagógico poderoso) oferece uma noção bastante triunfalista da Ciência e aqueles que têm limitado acesso ao pensamento crítico (a maioria) acabam por se deixar levar pela convicção de que tudo isso ocorre em um outro mundo, fora deles e da possibilidade de também serem capazes de nele estarem presente.

Segundo Luckesi (2011), o educando não possui todo o saber, nem é pura ignorância. Ele detém uma cultura que adquiriu espontaneamente no seu dia a dia, porém, circunscrito. Ainda, Luckesi (2011, p. 166) informa que

O conhecimento que se possibilita a um universitário não é o conhecimento que se vai oferecer a uma criança no jardim de infância. Mas, nos diferentes níveis educacionais, o conhecimento deverá ser uma forma de entendimento e de compreensão da realidade.

Nesse sentido, a construção do conhecimento, para que seja significativo, deve levar em consideração os sujeitos envolvidos no processo. Seja o que está promovendo a produção do conhecer ou aqueles que efetivamente serão beneficiados pelas informações ofertadas. Desse modo, dentro dos procedimentos para a criação do conhecimento, é necessário constituir processos de subjetivação do indivíduo para perceber a realidade, dentro da lógica da complexidade, pois “conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele” (CORTELLA, 2009, p. 37), onde as características dos sujeitos envolvidos devem ser levadas em consideração.

Neste contexto, Moura (2009, p.02) declara que os indivíduos envolvidos no processo se reconheçam como interlocutores, ou seja, como sujeitos que não

apenas vivem experiências, mas atribuem a elas sentidos e significados diversos. O mesmo autor (2009, p. 06) cita como exemplo a produção de um livro, onde

ao iniciarem um processo de construção de conhecimento acerca de determinada obra e seu autor-sujeito social cujas ideias, sentimentos, valores, posicionamentos e interesses político-econômicos são determinados pelo contexto histórico e social em que vive e, por isso, determinante de seu pensamento. Dessa forma, analisar as circunstâncias em que o livro deve ser pensado e escrito, significava ir além de um mero exercício maçante de decodificação de palavras, pois, os alunos buscam decifrar a temática estudada, recriando-as.

Assim, é um desafio transformar o conhecimento construído nas escolas em instrumento de intervenção racional e sensível da realidade, na busca de indicar novos sentidos para os indivíduos. Segundo (MORIN, 2003), o conhecimento supõe a leitura dialética das condições de avanço para modificar as condições de existência humana. Em outras palavras, a escola tem como função ensinar a construir e desconstruir conceitos, com o objetivo de trazer novas informações.

Portanto, “o conhecimento também pode ser entendido como aquilo que adquirimos nos livros, nas escolas e nas conversas, mas com o objetivo de alcançar entendimento da realidade” (LUCKESI, 2011). O mesmo autor destaca que, proporcionalmente ao quantitativo de seres humanos, são poucas as pessoas que promovem de forma contínua a atividade de criar novos conhecimentos, pois as adaptações do que já é descoberto e trabalhado passa ser uma ação mais rápida e fácil de ser apropriada. Aliás, essa é uma prática realizada há tempos pelos variados setores produtivos da sociedade (educação, saúde, empresarial...).

Dentro desse contexto, ao produzir materiais pedagógicos, baseados na vivência da comunidade escolar, os professores que ensinam os componentes curriculares de História e Geografia nas escolas municipais de Teixeira de Freitas, nos anos finais, também produzem e reconstróem conhecimentos necessários para que os sujeitos, principalmente os estudantes, possam ser reconhecidos e respeitados como indivíduos cheios de esperanças, medos, desejos e sentimentos.

## 2.2 CONCEITOS E PERSPECTIVAS DOS REA

Em 2001, as peças que dariam início a construção do movimento dos Recursos Educacionais Abertos (REA) começaram efetivamente a serem montadas,

a partir de uma ideia oriunda do *Massachusetts Institute of Technology*<sup>5</sup> (MIT), que disponibilizou a maioria dos seus cursos universitários para o livre acesso na internet (GRIMM, 2013). Após esse importante passo, houve um próspero aumento de instituições que começaram a ofertar cursos de forma gratuita e também aberta. Essas ações foram suficientes para que a UNESCO<sup>6</sup>, em 2002, realizasse o primeiro Fórum Global para discutir o tema. Desse modo, a partir desse evento, foi formalmente idealizado o termo Recursos Educacionais Abertos (REA).

Porém, pelo dinamismo do assunto, as definições sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), estão em constante debate e evolução. Portanto, até o momento, a assertiva internacional aceita é que:

REA são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgadas sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. (UNESCO, 2012, p.15).

Após o fórum mundial idealizado pela UNESCO, as articulações e o interesse em torno do tema sobre REA envolveram professores, instituições, estudantes, artistas, legisladores, entre outros, do mundo todo. Essa envoltura por parte de diversos segmentos da sociedade, não só engendrou a consolidação dos REA, como também reafirmou seus fundamentos e as suas características que, de acordo com Neto e Garcia apud Silva (2013, p. 3), podem ser:

materiais utilizados na educação em quaisquer suportes ou mídias como livros didáticos, textos, vídeos, softwares e outros materiais digitais que estejam disponíveis numa licença flexível ou em domínio público em formatos abertos ou livres para que outros possam usar, copiar, modificar, remixar e adequar aos diferentes contextos de trabalho.

Portanto, quem produz ou utiliza materiais firmados nos compromissos dos Recursos Educacionais Abertos, compromete-se em aceitar os formatos que guiam a logicidade conceitual desse movimento, que é pautado na liberdade e definido em quatro pilares fundamentados, conforme quadro 2:

---

<sup>5</sup> Disponível em <[www.mit.edu](http://www.mit.edu)>. Acesso em, 01/02/2017.

<sup>6</sup> Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

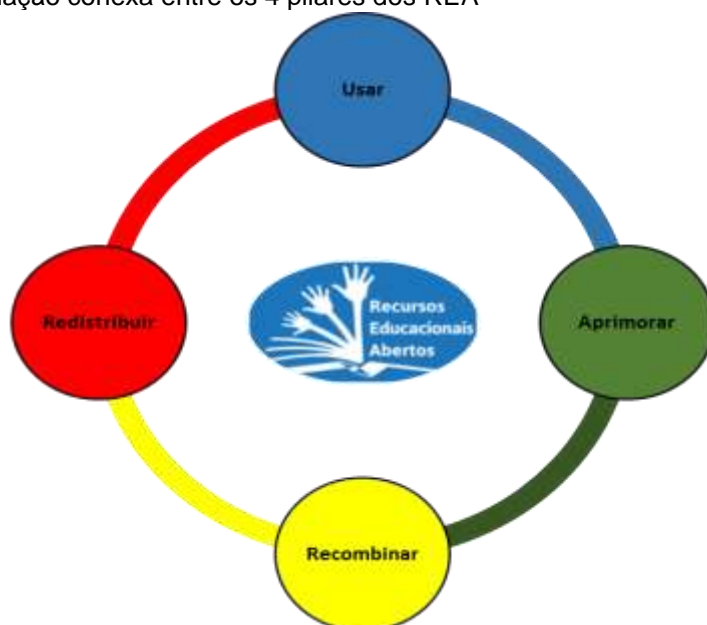
Quadro 2- Informações sobre os quatro pilares dos REA

<b>Usar</b>	<b>Aprimorar</b>	<b>Recombinar</b>	<b>Distribuir</b>
Compreende a liberdade de usar o original, ou a nova versão por você criada com base num outro REA, em uma variedade de contextos.	Compreende a liberdade de adaptar e melhorar os REA para que melhor se adequem às suas necessidades.	Compreende a liberdade de combinar e fazer misturas e colagens de REA com outros REA para a produção de novos materiais.	Compreende a liberdade de fazer cópias e compartilhar o REA original e a versão por você criada com outros.

Fonte: REA.NET (2017, p. 07).

Assim, a partir do quadro acima e da ilustração, representada pela figura 8, os quatro sustentáculos conceituais que direcionam a execução dos REA, sugere afirmar que este dispositivo consegue completar um círculo educacional (tanto para quem produz, quanto para quem desfruta), desde a orientação sobre a forma de uso, até o seu compartilhamento.

Figura 8-Relação conexa entre os 4 pilares dos REA



Fonte: Própria (2017).

A partir das premissas sobre a definição dos REA, que são guiadas pelo compromisso do compartilhamento do conhecimento de forma aberta e democrática, é possível perceber que os materiais pedagógicos (livros, vídeos, imagens, trabalhos, softwares...) possuem maiores possibilidades de serem usados de maneira livre por todos que necessitam. Assim sendo, os Recursos Educacionais Abertos conseguem alcançar uma variedade de público, dos mais diversos setores da sociedade.

Com a utilização da internet e apoiando-se em instrumentos midiáticos, os REA conseguem estimular a criação de modelos diferentes de ensino e aprendizagem, tornando-se cada vez mais gratificante, atraente e conseguindo alcançar um grande número de interessados. Afinal, um novo viés, a partir da cultura digital, proporciona diferentes métodos, novos dinamismos e ampliação de pessoas inseridas no processo de ensino e aprendizado nos espaços escolares.

Nesse cenário, os modelos da utilização dos recursos digitais disponibilizados por diversas pessoas e entidades proporcionam o encurtamento de deslocamento e dinamização do tempo e corroboram decisivamente para a expansão dos REA e, dessa maneira, a partir de iniciativas (individuais ou coletivas), desponta-se como um importantíssimo método de aprendizagem. Além do mais, consegue se firmar como uma alternativa de desvinculação dos “limitantes e engavetados” conhecimentos formais, determinados pelas grandes editoras comerciais.

O indivíduo, ao acessar conteúdos dentro do contexto dos REA, significa que está diante de tópicos que podem ser modificados, de acordo com as suas necessidades. Nessa perspectiva, isso quer dizer que o conhecimento e a aprendizagem saem de uma estrutura rígida e limitada, para um padrão que coloca em primeiro lugar as atividades de conformação colaborativa e respeitando os anseios de quem produz ou usa.

A produção de materiais, no estilo dos Recursos Educacionais Abertos, indica inúmeros benefícios para o aprimoramento e ampliação do conhecimento, nos diferentes segmentos sociais, passando do modelo restritivo do **Copyright** (todos os direitos reservados) para o avançado e libertário **Copyleft** (direitos autorais permitidos). Assim, entre as vantagens em usar os REA, podem ser destacadas:

- ✓ Permite o acesso a todas as pessoas que procuram conhecimento;



- ✓ Garante o uso de materiais disponibilizados de acordo com a necessidade de quem usa, permitindo a adaptação das carências locais, nacionais ou globais;
- ✓ Preserva a liberdade e a criatividade;
- ✓ Permite o acesso ao conhecimento de quem está dentro e fora do espaço escolar formal;
- ✓ Apresenta como opção de economizar na produção e distribuição de materiais (pessoas físicas ou jurídicas);
- ✓ Incentiva a produção do conhecimento de acordo com os valores culturais do indivíduo, respeitando sua subjetividade;
- ✓ Favorece a criação de redes de conhecimento e compartilhamento diversificado de saberes, de forma emancipadora e abrangente.

Desse jeito, diante dos vastos benefícios atribuídos ao uso de materiais editados no formato dos REA, não restam dúvidas que esse mecanismo serve de paradigma para o avanço do processo educacional mundial. No entanto, entre os atributos relacionados a este movimento democrático, certamente, podem ser destacados: a ampliação de acesso ao conhecimento e a afeição dada aos que produzem e aos que usam este dispositivo. Ademais, esse mecanismo incentiva a coautoria, reconhece e valoriza a essência dos indivíduos.

### **2.2.1 Direitos Autorais no Brasil e a *Creative Commons* (CC)**

No Brasil, está definido que os direitos do autor ficam garantidos, após sua morte, pelo período de setenta anos. Assim, somente a partir desse longo tempo, uma obra passa a ser colocada sob o domínio público, podendo ser acessada livremente e, dessa forma, não sendo mais necessário solicitar licença autoral para poder ser usado ou redistribuído. Ainda, segundo Rea.net (2017, p. 09),

Pode-se dizer que as limitações aos direitos autorais são autorizações legais para o uso de obras de terceiros, protegidas por direitos autorais, independentemente de autorização dos detentores de tais direitos. E uma vez que a regra é impedir a livre utilização das obras sem consentimento do autor, as exceções previstas pela LDA em seu artigo 46 são interpretadas como constituindo rol taxativo, ou seja, não se admite qualquer exceção se ela não estiver explicitamente indicada no artigo 46 da LDA.

Os REA garantem o reconhecimento e a atribuição dos trabalhos realizados pelo autor e, ao mesmo tempo, permite aos usuários a liberdade de gerar novos

usos, novos recursos didáticos, novas ideias e diferentes modelos de negócio (REA.NET,2017).

No nosso país, os direitos autorais são protegidos pela Lei nº. 9610 de 1998, divididos entre direito patrimonial e moral, que resguarda e conduz os caminhos a serem seguidos entre quem cria e quem faz uso de tais criações artísticas, literárias ou científicas como textos, livros, pinturas, esculturas, músicas, fotografias etc. Segundo a Educadigital.org (2017, p. 02),

No Brasil, o direito moral assegura a autoria da criação ao autor da obra intelectual e é considerado intransferível e irrenunciável. Já o direito patrimonial garante ao seu titular o aproveitamento econômico da obra protegida e pode ser transferido ou cedido a outras pessoas. Dessa forma, sempre que se faz necessário usar algum tipo de informação protegida pelo direito autoral é necessário solicitar a autorização do autor ou do detentor do direito autoral.

Partindo desses pressupostos, e divergindo das limitações impostas pelas regras legislativas, os REA emergem ofertando, dentro dos aspectos legais, novos caminhos que indicam diferentes modelos de direitos autorais. Nesse sentido, esse movimento baseado nas suas premissas (usar, aprimorar, recombinar e distribuir), permite quem cria (autor) escolha como, e qual a melhor forma que sua obra deve ser disponibilizada. Isso faz entender que a flexibilidade é mais um ponto forte dos REA. *Creative Commons* (2017, p. 03) informa que:

uma das licenças de direito autoral mais usadas mundialmente são as do *Creative Commons (CC)*, uma organização sem fins lucrativos que criou um instrumento legal padronizado e de fácil utilização. Tal instrumento oferece opções flexíveis que garantem proteção e liberdade para artistas, autores, empreendedores e usuários/consumidores. Essas licenças são uma contrapartida à ideia de “todos os direitos reservados” da gestão tradicional dos direitos autorais pelas quais o autor declara que somente “alguns direitos” serão “reservados”.

A CC é um projeto iniciado na sede na Universidade de Stanford<sup>7</sup>. No Brasil é liderada pelos docentes e pesquisadores Pedro Mizukami e Eduardo Magrani, do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da FGV<sup>8</sup>, e pelo pesquisador Sérgio Branco, do Instituto de Tecnologia e Sociedade-ITS- (*CREATIVE COMMONS*, 2017). Esta organização, sem fins lucrativos, permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento, através de instrumentos jurídicos gratuitos

<sup>7</sup> Universidade de pesquisa privada situada na Califórnia, Estados Unidos.

<sup>8</sup> Fundação Getúlio Vargas, instituição de ensino superior brasileira, privada.

(REA.NET, 2017). Também, objetiva amplificar o volume de obras criativas disponíveis ao público e sua reutilização, por meio de licenças legalmente aceitas.

Figura 9: Ilustração do símbolo da Creative Commons



Fonte: Creative Commons (2017).

A partir do acesso ao site do *Creative Commons (CC)*, referendada como uma marca de domínio público, o autor consegue o modelo de licença que deseja, gerando um código *HTML* (abreviação para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto). A partir dessa ação, o criador pode colocar seu material disponível na *web* (rede mundial de computadores), de acordo com a classificação, por ele escolhida. Desse modo, o material passa ter um *desing* intuitivo, com um resumo explicativo dos termos e condições de uso, que deve ser escolhido pelo autor.

Trilhando o mesmo percurso, esse tipo de licenciamento também foi adotado por empresas de internet que oferecem hospedagem de conteúdos criados pelos usuários, como o caso do *Youtube*, do *Vimeo*, do *Slideshare*, do *Google*, etc (EDUCADIGITAL.ORG, 2017). Segundo (REA.NET, 20017), os recursos Educacionais Abertos, a partir do uso da CC, parte de uma ideia simples: quando as pessoas compartilham sua criatividade e conhecimento com os outros, coisas incríveis podem acontecer.

As pessoas adaptam e constroem sobre o trabalho de outros, há tempos. Portanto, essas práticas não são ideias novas. Músicos usam batidas da música de outro autor, artistas criam novas obras a partir de imagens de outras pessoas, professores trocam atividades e planos de aula entre si, ou seja, os REA já eram praticados de maneira ampla, mesmo antes dele nascer formalmente (CIEB, 2016). A organização Educadigital.org (2017, p. 07) afirma que a partir da

*Creative Commons (CC)* o compartilhamento é uma das formas que a sociedade tem de evoluir, é como a cultura se desenvolve e como a inovação acontece. As licenças CC são combinações de quatro condições

básicas: atribuição da autoria, uso não comercial, compartilhamento pela mesma licença e não a obras derivadas. Essas licenças vão das mais libertárias às mais restritivas.

Portanto, os conteúdos acessíveis com as licenças CC tornam-se livres, de fácil acesso, passíveis de serem redistribuídos, ou modificados por qualquer pessoa. Nesse linha, isso significa que todas essas ações já estarão autorizadas legalmente pelos autores, respeitando os limites jurídicos brasileiros.

### **2.2.2 Creative Commons: Conhecendo novos tipos de licenças**

Diante das imposições das leis, que burocratizam a distribuição de conteúdos de forma livre e limitam a livre distribuição do conhecimento, grupos distintos buscaram criar alternativas capazes de articular conexões entre as legislações sobre direitos autorais (criados compulsoriamente pelos governos) e a liberdade de criação e repartição de materiais por qualquer cidadão ou instituição, de maneira autônoma. Conseqüentemente, é dentro dessa perspectiva que surgem as licenças CC.

Isto posto, é fundamental perceber a importância dos Recursos Educacionais Abertos para o processo democrático de acesso à informação, pois, o princípio dos REA está justamente interligado à legalidade e a forma de uso dos materiais produzidos por terceiros, de maneira ampla e utilizando as licenças *Creative Commons* (CC), que é definida pela Educadigital (2017, p. 02) como:





uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento através de instrumentos jurídicos gratuitos. Nossas licenças de direitos autorais livres e fáceis de usar fornecem uma maneira simples e padronizada para dar ao público permissão para compartilhar e utilizar o seu trabalho criativo – sob condições de sua escolha. As licenças CC permitem você alterar facilmente os seus termos de direitos autorais do padrão de “todos os direitos reservados” para “alguns direitos reservados”.

Desta maneira, independentemente da forma de oferta dos conteúdos, os REA não suprimem os direitos dos autores. Logo, diferentemente do que é preconizado por quem não aceita esse modelo de compartilhamento, os REA não deixam de garantir a proteção dos direitos de quem produz. Ao contrário, defende os direitos patrimoniais e morais dos autores. Assim sendo, as licenças **CC** não

contrariam os direitos do autor. Elas surgem de forma complementar aos direitos autorais, permitindo que o produtor tenha a liberdade, caso queira, de modificar seus termos de direitos de criador, para melhor atender às suas necessidades (CREATIVE COMMONS, 2017).

Nesse sentido, nos parâmetros dos REA, as elaborações intelectuais possuem diversas maneiras de serem disponibilizadas. Isso depende diretamente da forma de licenciamento pelo autor, que pode ser, desde o uso mais liberal que permite a comercialização e recriação de obras originais, até a menos permissiva, que só autoriza apenas a redistribuição, sem direito às alterações. Para isso, as definições estão simbolizadas e descritas nos tipos de licenças e conceituadas nos princípios da CC, que são:

Figura 10-Tipos de licenças CC.

Símbolo	Nome	Descrição
	Atribuição (BY)	Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes.
	Compartilhável (SA)	Os licenciados devem distribuir obras derivadas somente sob uma licença idêntica à que governa a obra original.
	NãoComercial (NC)	Os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, desde que sejam para fins não-comerciais
	SemDerivações (ND)	Os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar apenas cópias exatas da obra, não podendo criar derivações da mesma.

Fonte: Creative Commons (2017).

Por conseguinte, o autor que queira disponibilizar a sua produção, independentemente do formato e do conteúdo (vídeo, áudio, imagens, textos...), consegue fazer isso de forma simples e rápida. Para tanto, basta acessar o site da *Creative Commons* e responder a um questionário, que tem como objetivo orientá-lo sobre o melhor modelo de disponibilização de sua obra, de acordo com a intenção do autor/produtor. Isso tudo, é feito sem nenhum tipo de burocracia ou qualquer pagamento de taxas. Assim, os autores podem disponibilizar o uso de suas obras,

com pouca ou nenhuma restrição e decidindo como, e sob quais condições seus materiais devem ser utilizados por terceiros (EDUCADIGITAL, 2017).

Nessa intenção, os símbolos utilizados para identificar os Recursos Educacionais Abertos, a partir do uso dos tipos de licenças da CC, podem ser facilmente identificados e compreendidos pelos autores e pelos usuários, em qualquer parte do mundo. Pois, a atuação da *Creative Commons* é uma ação global, e suas orientações são disponibilizadas em diversas línguas, entre elas: inglês, português e o espanhol. Dessa maneira, o compartilhamento do conhecimento fica garantido de forma ampla e irrestrita.

### **2.2.3 Movimento dos REA no Brasil**

As atuações dos REA estão localizadas globalmente. Países localizados no continente americano como os EUA, na Europa como o Reino Unido e Holanda, na Oceania como a Austrália e a Nova Zelândia, na África como a África do Sul, ou na China no continente asiático, criaram legislações importantes de incentivo ao uso dos REA. Isso permite que o cidadão e os próprios governos, de forma legislada, tenham autorização e orientação para fazer, desde a adoção de livros didáticos abertos, a portais REA governamentais (REA.NET, 2017). Conquanto, segundo Pretto (2013, p.59), no Brasil

[...] em termos de legislação, existem hoje quatro espaços de debate sobre REA no Brasil: o Plano Nacional de Educação, o projeto de Lei Federal nº 1.513 de 2011, o projeto de Lei Estadual nº 989 de 2011 do Estado de São Paulo e o Decreto nº 52.681/2011 da Cidade de São Paulo.

Todavia, apesar do estado brasileiro ainda não possuir efetivamente uma lei que trate especificamente sobre REA, são diversas as iniciativas registradas que estimulam e promovem debates sobre o tema no país. Isso, claramente, demonstra que o movimento ao acesso livre de conteúdos, mesmo que de maneira lenta, segue crescendo, pois, o envolvimento de colaboradores (científicas, pesquisadores, professores e órgãos governamentais) aumenta progressivamente.

Figura 11-Representação de melhor inserção dos REA, no Brasil



Fonte: REA.NET (2017).

No Brasil, temos como exemplo o REA-Br<sup>9</sup>, que é um projeto criado por Carolina Rossini<sup>10</sup>, em 2008, é uma das primeiras grandes iniciativas pioneiras sobre o tema no país. Os intentos com os REA estão espalhados por quase toda extensão nacional, contudo, são nos grandes centros urbanos que existe uma maior concentração de trabalhos realizados nesse ou para esse formato.

Como demonstra a figura 11, a região do sudeste brasileiro concentra o maior número de pesquisadores e instituições que trabalham com o assunto. Porém, no Nordeste, além do estado de Sergipe, oficialmente, o estado da Bahia desponta-se com ações pautadas nos formatos dos REA realizadas pelo governo estadual, principalmente, na cidade do Salvador.

As capitais, geralmente, possuem instrumentos que intensificam uma maior divulgação desse movimento. Assim, as cidades de pequeno e médio porte, ainda não possuem conhecimento significativo desse mecanismo, pois intervenções como cursos ou palestras, são desconhecidas. Nesse sentido, não é difícil de compreender a possibilidade de que grande parte dos professores, em Teixeira de Freitas, não possuam consciência da importância dos REA para o processo educacional.

Contudo, enquanto nas menores cidades o crescimento de atividades

<sup>9</sup> Projeto Brasileiro sobre Recursos Educacionais Abertos, criado em 2008.

<sup>10</sup> Advogada, consultora e professora de Propriedade Intelectual e Direito da Internet.

baseadas nos REA ainda é lento, brevemente, para demonstrar a variedade de empreendimentos relacionados a esse protagonismo no território brasileiro (grandes centros), abaixo, são apresentadas algumas elaborações/trabalhos:

### Labvirt – rede interativa virtual da educação

A biblioteca virtual dos Alunos brasileiros (bibvirt) é uma atividade de pesquisa e desenvolvimento da escola do futuro, laboratório multidisciplinar de pesquisa da universidade de são Paulo, que teve início em 1994 e disponibiliza uma série de materiais educacionais gratuitamente na internet.

Figura 12- Endereço eletrônico do Labvirt<sup>11</sup>



Fonte: Labvirt (2017).

### Projeto folhas

Como iniciativa da Secretaria Estadual de Educação do estado do Paraná, o programa folhas foi um projeto que teve início em 2003, que tinha por objetivo promover capacitação contínua dos docentes da rede por meio da produção colaborativa de materiais didáticos, trazendo uma perspectiva multidisciplinar no ensino médio. Uma das maiores conquistas do projeto foi a publicação de livros didáticos produzidos pelos próprios professores (de todas as disciplinas) e distribuídos gratuitamente na rede escolar, beneficiando mais de 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil alunos) e representando economia financeira para o

<sup>11</sup> Fonte: < [www.labvirt.fe.usp.br/indice.asp](http://www.labvirt.fe.usp.br/indice.asp)>. Acesso em: 01/10/2017.



setor público. Além disso, essa ação serviu de modelo para motivar a coautoria dos docentes locais e de outros lugares do país.

Figura 13-Página inicial do endereço eletrônico do Projeto Folhas



Fonte: Site do Governo do Paraná (2017).

## Portal domínio Público

Atividade que surge como um ambiente virtual, abrigando inúmeros trabalhos de diversos autores nas áreas científicas, literárias e artísticas, e em múltiplos formatos, como: textos, imagens, vídeos e áudios. Tudo ao alcance de qualquer cidadão que queira usar ou compartilhar de maneira livre, sob o domínio público.

Figura 14-Página inicial do endereço eletrônico do Domínio Público



Fonte: Site do Domínio Público<sup>12</sup>

## Portal do professor

<sup>12</sup> Fonte: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 03/08/2017

É um ambiente virtual que tem como proposição sistematizar e disponibilizar um espaço de aprendizagem, podendo qualquer professor (a) fazer uso, inserir propostas, aplicar sugestões e compartilhar suas iniciativas, de forma colaborativa e gratuita. Desse modo, o docente consegue interagir, dispor ou conhecer iniciativas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Figura 15-Página inicial do endereço eletrônico do Portal do Professor



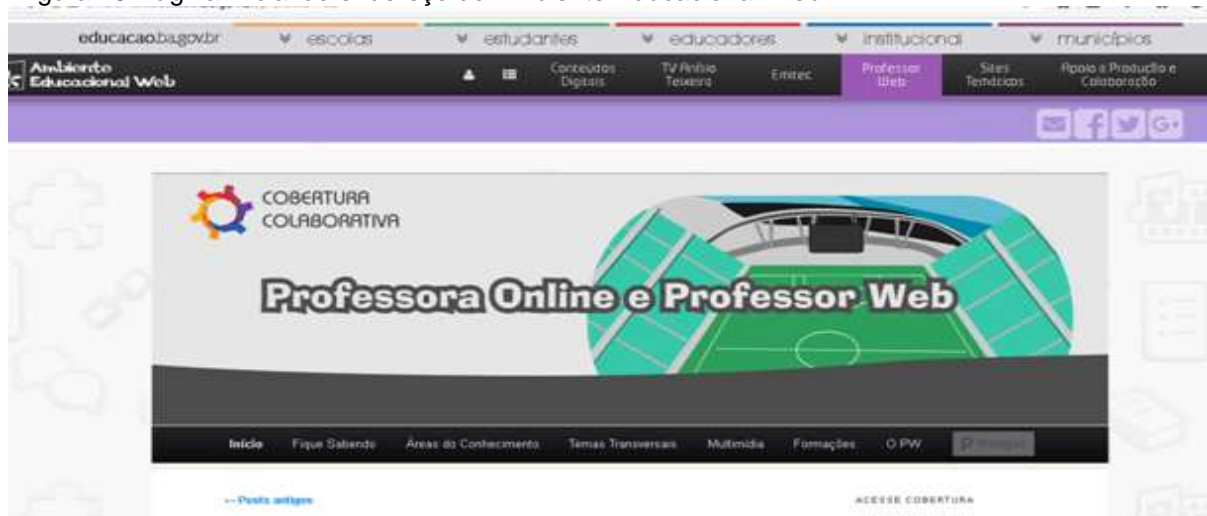
Fonte: Site Portal do Professor<sup>13</sup>

### **Ambiente Educacional Web**

O sistema "Ambiente Educacional Web do Estado da Bahia", apresentado pela figura 11, é um ambiente virtual pedagógico do governo baiano, que procura disponibilizar, a todos os interessados, práticas educacionais dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio. O compartilhamento colaborativo do conhecimento escolar entre professores, estudantes e pedagogos baianos se encontra nesse site, nos formatos de textos, vídeos, áudios e imagens. Essa é uma grande ferramenta de troca de saberes, e que tem dado certo.

<sup>13</sup> Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: 03/08/2017.

Figura 16-Página inicial do endereço do Ambiente Educacional Web



Fonte: Site da Secretaria de Educação da Bahia <sup>14</sup>

Portando, a partir dos exemplos evidenciados, é possível confirmar que as intervenções relacionadas aos REA no Brasil, apesar de até o momento o país não possuir uma legislação própria que convalide as especificidades referentes aos Recursos Educacionais Abertos, de modo geral, o progresso está ocorrendo. Isso porque, além dos exemplos citados, existem outras intervenções importantes para a consolidação desse instrumento autossuficiente encontrados, a partir do site REA.NET.BR: *Khan Academy* <sup>15</sup>, *Aprender para Contar*<sup>16</sup>, *Brasília*<sup>17</sup>, *Design Thinking*<sup>18</sup>, entre outras inúmeras iniciativas.

<sup>14</sup> Fonte: <<http://ambiente.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 03/08/2017.

<sup>15</sup> Organização sem fins lucrativos que oferece educação gratuita.

<sup>16</sup> Oferta material para alfabetização de pessoas jovens e adultas.

<sup>17</sup> Guarda um acervo bibliográfico e documental sobre assuntos brasileiros no mundo.

<sup>18</sup> Disponibiliza materiais para educadores que utilizam abordagens inovadoras em sala de aula.

### 3 METODOLOGIA

A investigação foi quali-quantitativa, baseada na investigação de campo, com análise de documentos coadunados à pesquisa. Para isso, foram usados suportes teóricos como livros, dissertações, teses e pesquisas diversas na internet. Assim, para completar esse roteiro de ações, os passos seguidos, sequencialmente, são:

**1º momento:** realizar uma pesquisa na Secretaria de Educação de Teixeira de Freitas, para obter o quantitativo de escolas dos anos finais do ensino fundamental e os seus respectivos professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia.

**2º momento:** distribuir questionários (fechados e abertos), nas escolas dos anos finais, com professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia, a fim de verificar as informações sobre as possíveis produções de materiais pedagógicos, elaboradas pelos próprios docentes.

**3º momento:** analisar se os possíveis conteúdos pedagógicos elaborados pelos docentes podem ser formatados como Recursos Educacionais Abertos- REA.

**4º momento:** descrever sobre a importância de transformar materiais pedagógicos em REA, a partir da análise dos materiais pesquisados.

**5º momento:** colaborar, junto à Secretaria de Educação de Teixeira de Freitas, na possível construção de uma rede de comunicação entre as escolas municipais, no intuito de disponibilizar (de forma colaborativa) materiais pedagógicos de História e Geografia para os professores dos anos finais.

#### 3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais que ofertam o ensino fundamental dos anos finais, localizadas na área urbana da cidade de Teixeira de Freitas-BA, com os professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia, nos turnos matutino e vespertino.

#### 3.2 CONTEXTUALIZANDO A CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS

A cidade de Teixeira de Freitas teve sua origem por causa do grande volume de madeira de lei existente no seu espaço territorial local, e regional. O aumento da

atividade de extração da madeira proporcionou a formação de casas, estradas, comércios.... Essas ações fomentaram a criação do povoado que, mais tarde, foi denominado São José de Itanhém, por ficar próximo à margem esquerda do rio Itanhém.

Com o crescimento do comércio de madeira de lei na região, o lugarejo desenvolveu bastante, provocando a imigração de comerciantes, agricultores e pecuaristas de outras localidades. Em 1957, com a morte do ilustre baiano e estatístico Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas (idealizador e organizador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE-), o governo do Estado da Bahia achou por bem prestar-lhe uma homenagem póstuma. Com essa intenção, surge oficialmente a cidade de Teixeira de Freitas, criada pela Lei Estadual n.º 4.452, de 09-05-1985.

### **3.2.1 População**

Em 1970, dados realizados pelo Censo Demográfico do IBGE, Teixeira de Freitas apresentava uma população de oito mil habitantes. Implantada às margens da BR 101, o povoado cresceu assustadoramente, fazendo com que, ainda em 1980, alcançasse mais de 40 mil habitantes, e se transformando no maior pólo industrial, comercial, educacional e habitacional da região.

Em 2002, quando o Município se emancipou, já possuía uma população estimada de 80 mil habitantes. Atualmente, de acordo com os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), a cidade de Teixeira de Freitas possui uma população de 161.690 habitantes.

Figura 17-Evolução do crescimento populacional da cidade de Teixeira de Freitas



Fonte: IBGE (2017).

### 3.2.2 Localização

Com uma área de 1.163,828 (Km<sup>2</sup>), Teixeira de Freitas está localizada na microregião do extremo sul baiano, tendo como limites geográficos as cidades de Vereda, Medeiros Neto, Alcobaça e Caravelas. A distância da capital (Salvador-BA) é de 811 km.

Figura 18-Teixeira- Salvador / Teixeira -Cidades circunvizinhas



Fonte: <www.mapas.guiamais>. Acesso 01/11/2017.

### 3.3 QUESTIONÁRIO

Para realizar a pesquisa foi utilizado um questionário estruturado, com perguntas fechadas e abertas, que foi destinado às escolas municipais dos anos finais do ensino fundamental e especificamente aos professores que lecionam os componentes curriculares de História e Geografia, e que teve como intuito produzir o maior número possível de informações relacionadas ao objeto da investigação.

Essa ação foi necessária para se obter os dados referentes ao quantitativo de materiais pedagógicos elaborados pelos docentes, verificar o nível de interesse por parte destes em disponibilizar seus materiais pedagógicos para que outras pessoas tenham acesso, entre outros importantes esclarecimentos.

Para tanto, o referido questionário, dispôs do total de 25 perguntas, que foram distribuídas pelos tópicos, sendo: A- Informações Básicas (composta de questionamentos como idade e disciplina que o docente leciona), totalizando 7 perguntas; B-Desenvolvimento Profissional (esta parte possibilitou identificar informações sobre o avanço profissional do professor), sendo composta de 04 indagações; C-Produção de Material Pedagógico (neste bloco de perguntas o professor/a informou, por exemplo, sobre a possível criação dos seus materiais pedagógicos, sua quantidade, o período e a forma de produção. Ainda, neste bloco, o educador/a respondeu 14 questionamentos).

Sendo assim, o questionário foi um instrumento preponderante para a conclusão da pesquisa, pois, a partir de sua análise, os dados produzidos serviram para definir as possíveis futuras ações, em relação ao trabalho realizado.

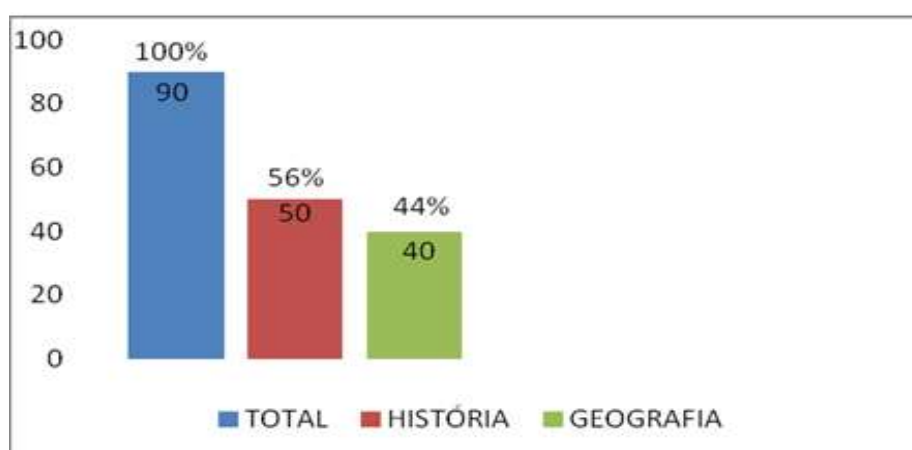
## 4 RESULTADOS

Esse capítulo foi construído a partir dos dados extraídos da pesquisa de campo, que teve como instrumento um questionário, que foi aplicado aos docentes que lecionam os componentes curriculares de História e Geografia, relacionando as produções pedagógicas, nas escolas da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas (PMTF), dos anos finais do ensino fundamental.

Após aplicação dos questionários, sequencialmente, os dados foram gerados de acordo com as informações disponibilizadas pelos educadores, que são apresentados, a partir de gráficos, figuras e comentários, a seguir:

Segundo informes fornecidos pela secretaria municipal de educação de Teixeira de Freitas, a cidade possui 16 estabelecimentos de ensino (12 na sede e 04 na zona rural) que ofertam a modalidade para os anos finais do ensino fundamental. Apresenta o quadro de total de 90 professores ativos, onde 40 (44%) lecionam Geografia e 50 (56%) ensinam História (como mostra o gráfico 1). Desses, 75 são efetivos e 15 contratados. Ainda, do número geral de docentes (90), 81 estão locados na sede (36 Geografia e 45 História) e 9 trabalham na zona rural (4 Geografia e 5 História)

Gráfico1 - Quantitativo total de docentes (zona rural e urbana).

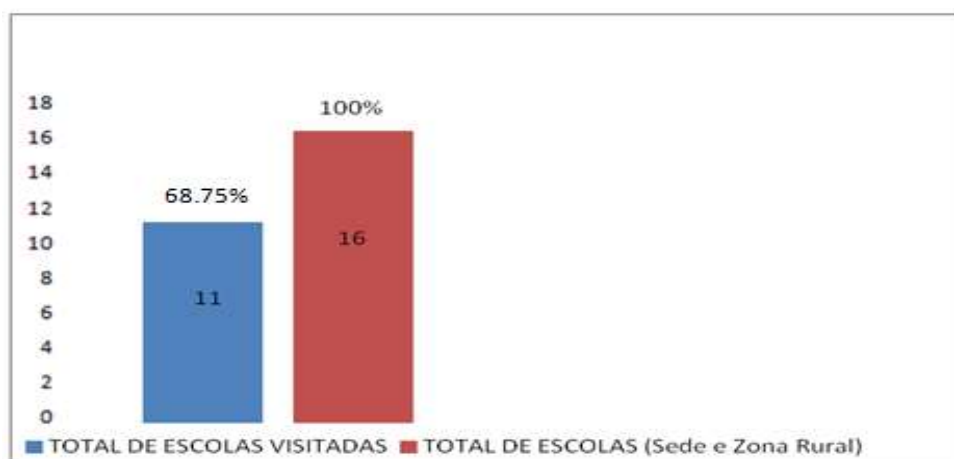


Fonte: Própria (2018).

Por causa da distância e pelo difícil acesso às escolas localizadas na zona rural, a pesquisa foi realizada exclusivamente na zona urbana. Isso representou 68.75% (11) do total de 16 escolas municipais, como ilustrado pelo gráfico 2.



Gráfico 2 -Total de escolas municipais (urbana + rural) e quantitativo de estabelecimentos (zona urbana).



Fonte: Própria (2018).

Ao contabilizar, apenas as escolas localizadas na zona urbana, a pesquisa foi aplicada em 91.66% dos estabelecimentos de ensino fundamental, anos finais, da cidade de Teixeira de Freitas. Isso representa 11 unidades escolares, do total de 12 existentes, como está ilustrado pelo gráfico 3.

Gráfico3 -Percentual de escolas da zona urbana onde foram aplicados os questionários.



Fonte: Própria (2018).

Portanto, conforme pode ser verificado no gráfico 3, o grande quantitativo de escolas participantes da zona urbana e, conseqüentemente, o percentual de professores que responderam aos questionários, foi viabilizado a partir da presença da maioria dos docentes no projeto de extensão (UFSB e SEMED), ilustrado pela figura 19.

Figura 19-Material divulgativo do projeto de extensão (UFSB e SEMED)



Fonte: UFSB (2017,p.02).

Este evento foi direcionado aos professores da área de humanas, organizado pela coordenação do curso de Bacharelado de Humanidades da Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Teixeira de Freitas (SEMED), realizado no dia 28 de novembro de 2017, no período noturno, com duração de 3 horas, e teve a seguinte temática: História dos Índios do Sul da Bahia.

Essa atividade teve como objetivo capacitar os docentes de Geografia e História trabalharem conteúdos relacionados à valorização do ensino das histórias e das culturas indígenas, nas escolas municipais.

Cabe ressaltar que, apesar da secretaria de educação orientar o comparecimento dos professores das disciplinas citadas, foi registrada a presença de apenas 39 docentes, o que representou apenas 9 escolas. Desse quantitativo de escolas participantes, 4 não enviaram todos seus professores (o que não foi justificado). Além disso, faltou a participação de mais 3 escolas da zona urbana. Assim, em números gerais, isso significou a ausência de 43 docentes ao evento.

Portanto, diante dessas constatações, para complementar a pesquisa, foi necessário realizar a visita *in loco* das 4 escolas (as que não compareceram todos os docentes), além das outras 3 unidades que faltaram todos os professores.

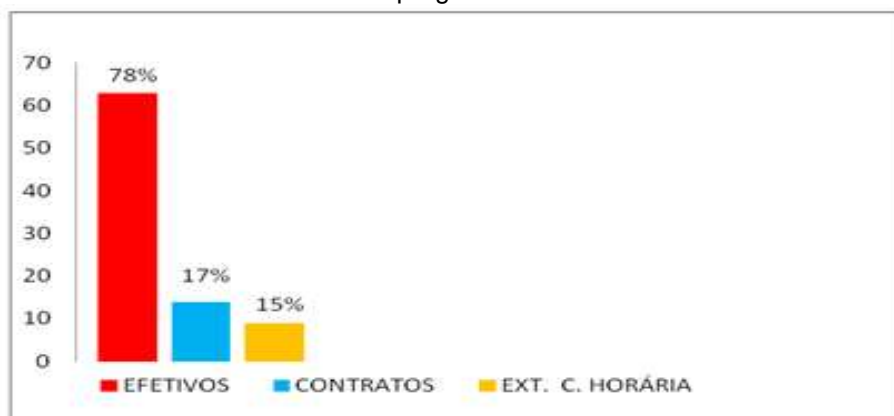
Nesse cenário, das 07 escolas a serem visitadas (locais de trabalho de 43 docentes), só foi possível distribuir o questionário em 06, pois, no primeiro instante,

havia um evento em dos estabelecimentos e, em segundo momento (na mesma escola), não houve colaboração da gestão da unidade para que a pesquisa fosse efetuada. Dessa forma, do total de 43 professores que faltavam para conclusão dos trabalhos, só foi possível distribuir os questionários a 24 professores.

Desse modo, dos 19 docentes que faltaram responder as arguições: 6 fazem parte do quadro da escola que não houve colaboração da gestora local, 5 professores receberam o questionário e não deram retorno, além dos 8 docentes que não foram contatados, por motivos diversos (doença, dificuldade de diálogo...).

Sobre a forma de vinculação empregatícia dos professores, do total (81) que lecionam História e Geografia (zona urbana e rural), 78% (63) possuem vínculo empregatício efetivo (exemplificado pela figura 20), sendo que desses, 15% (9) possuem extensão de carga horária. Ainda, do total de professores existentes, ou seja, 81, 17% (14) são contratados, como apresentado pelo gráfico 4.

Gráfico 4 - Forma de Vínculo Empregatício dos docentes



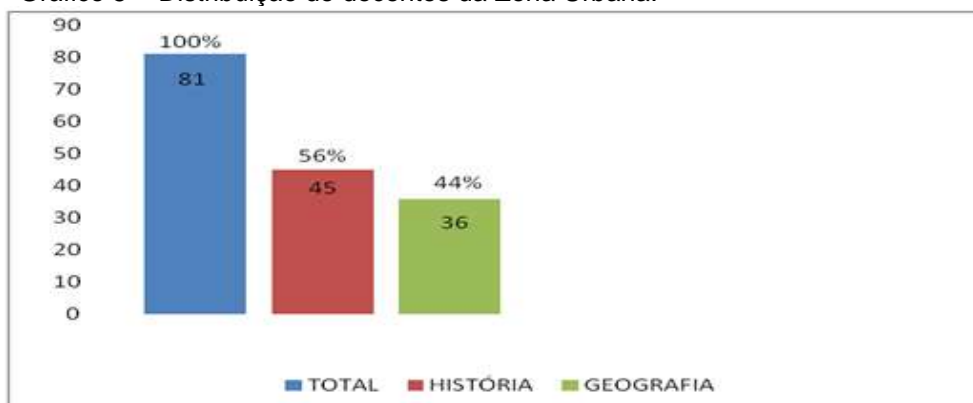
Fonte: Própria (2018).

Esses são dados importantes, pois, se a maioria dos professores são servidores efetivos, teoricamente, isso pode significar que os projetos pedagógicos elaborados nas escolas, terão continuidade, já que esses docentes possuem uma relação duradora. Desse modo, as boas ideias permanecerão seguindo uma sequência pedagógica, sem ter que haja interrupções como, por exemplo, as demissões dos professores contratados, o que, geralmente, ocorre a cada final do ano letivo.

As informações do gráfico 5 demonstram que, do total de 81 professores da zona urbana, 56% (45) ensinam os componentes curriculares de História e 44% (36)

lecionam a disciplinas de Geografia. Desse conjunto, efetivamente, foram entrevistados 63 docentes, ou seja, 77,77%.

Gráfico 5 - Distribuição de docentes da Zona Urbana.

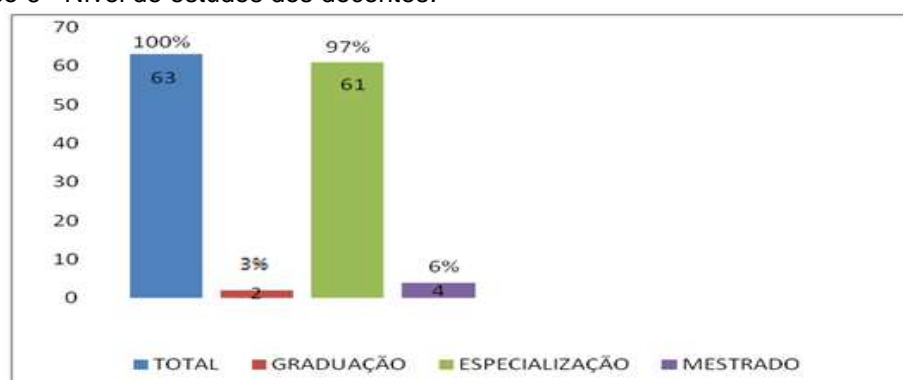


Fonte: Própria (2018).

Nesse universo de 63 professores, 81% (51) trabalham somente nas unidades municipais de ensino de Teixeira de Freitas, enquanto 19% (12 docentes) lecionam em unidades escolares diferentes (outros municípios, estado e rede privada).

Nessa lógica, possivelmente, isso pode indicar que o professor que trabalha com um público estudantil fora da rede de ensino pública municipal, pode transmitir uma valiosa troca de experimentações no ensino e aprendizagem, advindas a partir de suas outras vivências e experimentações.

Gráfico 6 -Nível de estudos dos docentes.



Fonte: Própria (2018).

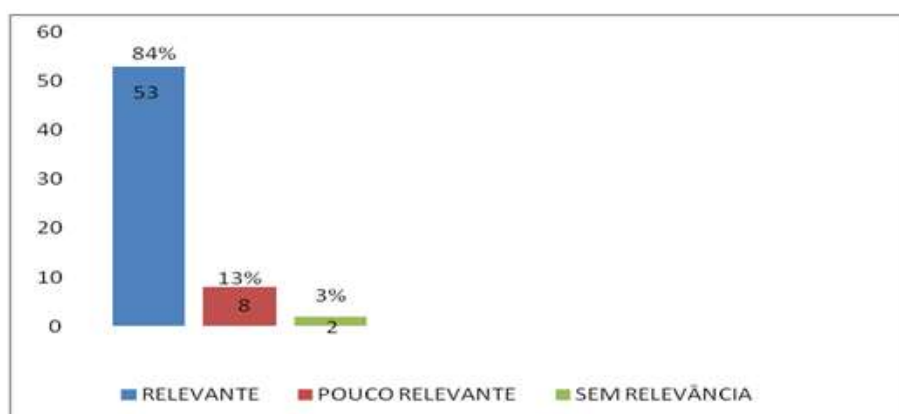
Quanto ao nível de estudos dos professores entrevistados (indicado no gráfico 6), 100% possuem nível superior, sendo que: 97% (61) informaram que

detêm alguma especialização e, desses, 6% apresentam o mestrado (4). Já, os professores que possuem apenas o nível de graduação, representam 3% (2).

Assim, diante dessas referências, nota-se que o grau de escolarização dos docentes (nas disciplinas envolvidas na pesquisa), é plenamente satisfatório, pois é provável que quanto maior o nível de estudos, mais viável se torna a oferta de uma educação mais qualificada.

No entanto, quando perguntado ao professor (a) sobre sua participação em algum curso de capacitação profissional nos últimos 12 meses, 57% expressaram positivamente, contra 43% que assinalaram a opção não. Desse jeito, pode-se deduzir que, apesar do bom grau de formação dos professores, o aprimoramento técnico ainda é um obstáculo a ser enfrentado: seja pela falta de disponibilização de tempo ou pela omissão da secretaria municipal de educação.

Gráfico 7-Necessidade de suporte de materiais pedagógicos.



Fonte: Própria (2018).

O gráfico 7 mostra que 84% (53) dos professores afirmaram a relevância e a indispensabilidade de mais materiais pedagógicos para serem utilizados nas salas de aulas que atuam. Já 13% (8) indicaram que enxergam esse item como pouca importância e, 3% (2), acham essa questão sem relevância. Em vista disso, esses dados surgem como alerta para a necessidade de disponibilização de novos instrumentos de aprendizagem, em complementação aos livros didáticos, que, infelizmente, para alguns docentes (3%), ainda é a única ferramenta de suporte em salas de aulas.

É importante destacar que, os docentes que anunciaram que não precisam de novos materiais pedagógicos, pontuaram o prazo curto para trabalhar os conteúdos

dos livros didáticos. Com esse ponto de vista, esses professores seguem rigorosamente as exigências de uma pequena parcela de coordenadores que cobram o cumprimento de “todos os conteúdos”, dispostos nos livros acadêmicos.

Assim, é razoável deduzir que um segmento dos profissionais atuantes na educação (professores e coordenadores) ainda considera que somente os livros educativos da rede municipal, adotados pela secretaria de educação, são os únicos mecanismos disponíveis de ensino e aprendizagem, em sala de aula. Conseqüentemente, esse pensamento impede que novos métodos e diferentes possibilidades que fazem parte do cotidiano dos estudantes, possam fazer parte do aprendizado nas escolas.

Gráfico 8-Produção de materiais pedagógicos.



Fonte: Própria (2018).

Os elementos exibidos no gráfico 8 mostram que a maioria dos educadores, 92% (58), produzem algum tipo de material pedagógico para ser usado no espaço escolar, contra 8% (5) que não produzem.

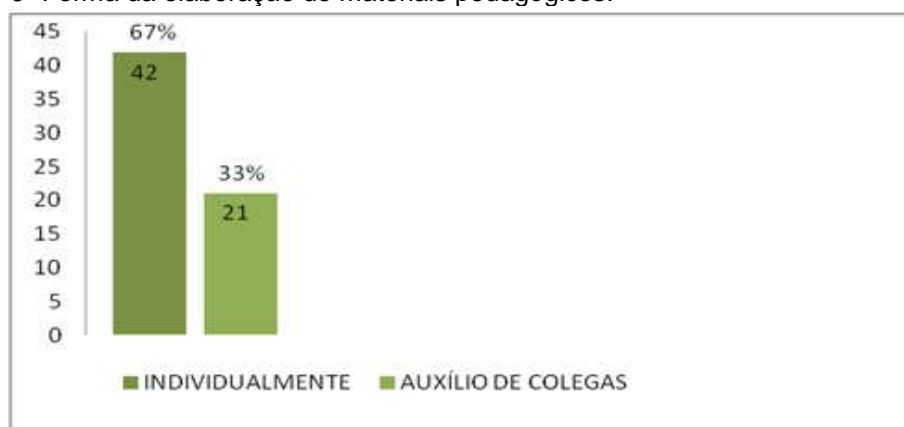
Os altos números positivos, são resultados dos esforços (individuais ou coletivos) dos professores e, portanto, não podem ser confundidos como resultado de incentivo, por parte da secretaria de educação, pois essa falta de apoio da SEMED, foi um item bastante questionado por alguns docentes.

Em relação aos locais das produções pedagógicas, 49% (31) indicaram que criam seus materiais em casa, 17 % (11) produzem na escola e 34% (21) concebem as produções simultaneamente, quer dizer, em casa e na escola.

Desse jeito, diante dos dados apresentados, fica evidente, que: para que o professor continue criando, ou melhore novas estratégias/materiais de ensino, é

necessário apoio dos gestores municipais da educação. Para isso, a título de exemplo, a SEMED poderia flexibilizar a carga horária dos docentes, com uma possível concessão de folga, pois isso pode ser uma alternativa importante para impulsionar novas ideias e, conseqüentemente, aumentar a quantidade e a qualidade dos materiais pedagógicos.

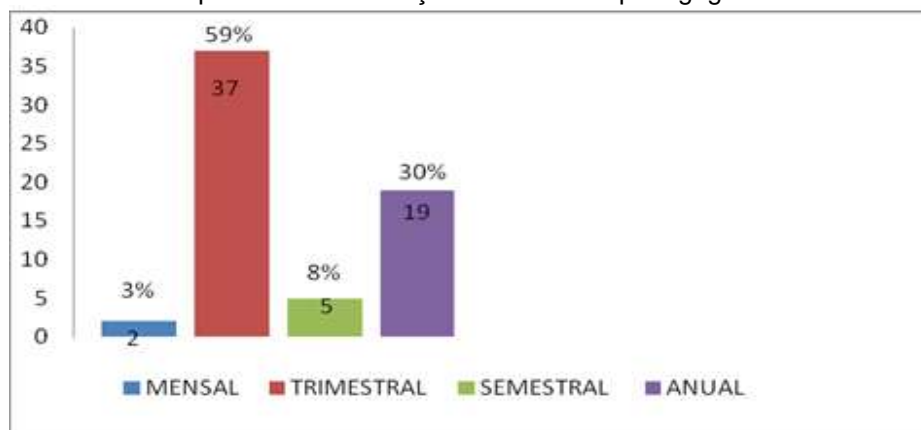
Gráfico 9 -Forma da elaboração de materiais pedagógicos.



Fonte: Própria (2018).

Grande parte dos educadores, 67% (42), criam seus materiais pedagógicos sozinhos. Quanto aos que produzem com o auxílio de colegas o número representado é de 33%, isto é, 21 professores (como indicado no gráfico 9). À vista desses dados, é possível concluir que a iniciativa dos docentes é um ponto crucial para o surgimento e disponibilização de diferentes instrumentos pedagógicos.

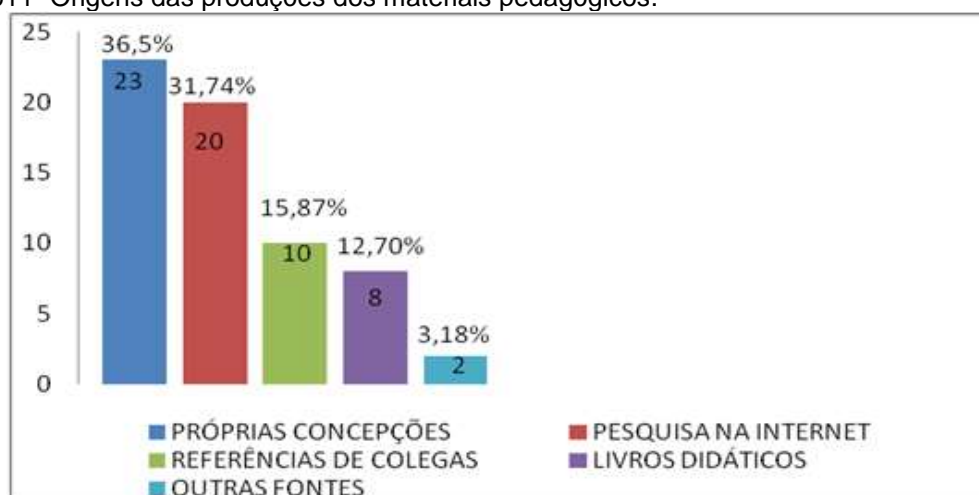
Gráfico 10 -Frequência na elaboração de materiais pedagógicos.



Fonte: Própria (2018).

Referente à frequência das produções desses materiais (de acordo com informações do gráfico 10), 30%(19) disseram que realizam essa ação, pelo menos uma vez no ano. 8% (5) dos docentes informaram que suas produções são feitas, pelo menos, a cada semestre. Por outro lado, 59% (37) fazem suas produções trimestralmente, enquanto, 3% (2) realizam mensalmente, ou em outras condições.

Gráfico11 -Origens das produções dos materiais pedagógicos.



Fonte: Própria (2018).

Os dados do gráfico 11 são imprescindíveis para determinar se os materiais pedagógicos criados pelos professores de História e Geografia podem, realmente, ser transformados em Recursos Educacionais Abertos (REA), pois, indicam exatamente as origens da criação desses dispositivos.

Diante disso, esse ponto da averiguação responde satisfatoriamente o problema que provocou a pesquisa, pois, ficou constatado a existência que, grande parte dos materiais pedagógicos criados pelo corpo docente de História e Geografia, das escolas municipais de Teixeira de Freitas-BA, pode de ser alterada para os formatos REA. Pois, 36.5% dos entrevistados asseguraram que produzem seus materiais, a partir de suas próprias concepções, ou seja, são adaptações feitas de acordo com as suas próprias criatividade.

Contudo, ainda sobre outras formas de criação de materiais, o segundo método mais usual pelos docentes é utilizando a internet como fonte inspiradora, nesse caso, chegando aos 31.74%. O terceiro método usado são as referências, a partir dos próprios colegas. Isso correspondeu a 15.87% dos casos. Já, em quarta posição, ficaram as sugestões elencadas nos livros didáticos, representando o total



de 12.70%. Quanto ao percentual de outras fontes ficou em 3.18%.

Gráfico 12-Distribuição de materiais pedagógicos.



Fonte: Própria (2018).

Quando perguntado ao professor se o material produzido por ele, é normalmente distribuído entre os colegas nas escolas, os dados do gráfico 12 indicam que 62% (39 docentes) realizam esse ato, enquanto 24 professores (38%) disseram que não costumam fazer distribuição dos seus materiais. Nessa lógica, mesmo sem intenção explícita, a prática de compartilhar conhecimento já é uma ação desempenhada pela maioria dos educadores, mesmo havendo algumas atitudes contrárias.

Gráfico 13-Compartilhamento dos materiais pedagógicos entre as escolas via rede.



Fonte: Própria (2018).

Gráfico 14-Forma de compartilhar os materiais pedagógicos entre as escolas via rede.



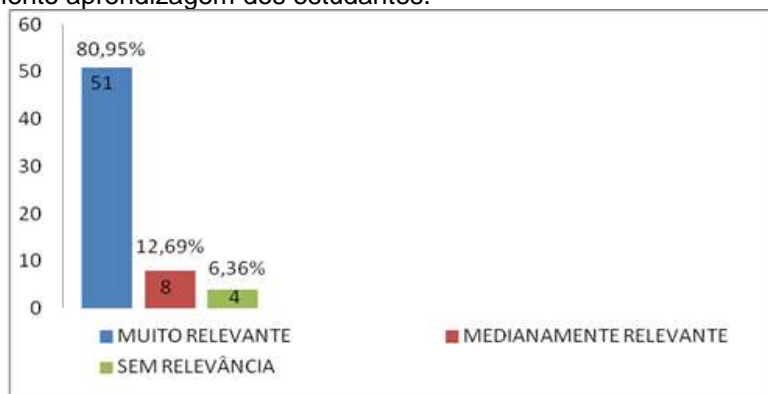
Fonte: Própria (2018).

De acordo com as referências do gráfico 13, ao ser indagado sobre a possibilidade de compartilhar seus próprios materiais pedagógicos (via rede), 27% dos professores anunciaram que não compartilhariam. Como oposto, 73% afirmaram que teriam a disposição de fazer este ato, sendo que desse percentual, como mostra o gráfico 14: 83% indicam que não teriam nenhum tipo de restrição referente ao compartilhamento, seguidos de 17% que repartiriam seus materiais (mas ainda possui algum tipo de limitação).

Então, pode-se perceber que, apesar da maioria das produções pedagógicas dos docentes serem de cunho individual, no entanto, isso não significa dizer que os mesmos não tenham interesse em desfrutar dos seus objetos/estudos com outros colegas. Portanto, fica claramente mostrado que a maioria dos professores possui interesse em compartilhar suas produções, e sem barreiras que impeçam essa iniciativa.

Assim, mais uma vez, fica perceptível a grande chance de esses materiais serem transformados em REA - e com relativa facilidade-, pois, entre os docentes, parece existir a conscientização de que o conhecimento escolar deve ser repartido, sem restrição.

Gráfico 15 -Grau de relevância do uso dos materiais pedagógicos produzidos pelos professores no desenvolvimento aprendizagem dos estudantes.



Fonte: Própria (2018).

Quanto à importância em usufruir dos materiais produzidos pelos colegas (como indica o gráfico 15), os percentuais extraídos foram: 80.95% relataram sobre a grande relevância do uso de ferramentas pedagógicas elaboradas pelos próprios docentes, 12.69% acham essa opção medianamente importante, no mesmo momento em que 6.36% afirmam não ser relevante essa iniciativa. Diante desse diagnóstico, é admissível afirmar que os professores acham muito significativo o uso de materiais pedagógicos criados por eles mesmos.

Nessa perspectiva, é plausível acreditar que a grande aceitação, junto aos professores da rede referente aos suportes pedagógicos elaborados pelos seus pares, deve-se pelo fato de que esses produtos dialogam com a realidade vivenciada pela maioria dos estudantes, e com os próprios educadores. Dessa forma, possibilita as necessárias contextualizações sobre os conteúdos que devem ser trabalhados nas escolas.

Gráfico 16- Solicitação para produzir materiais pedagógicos.

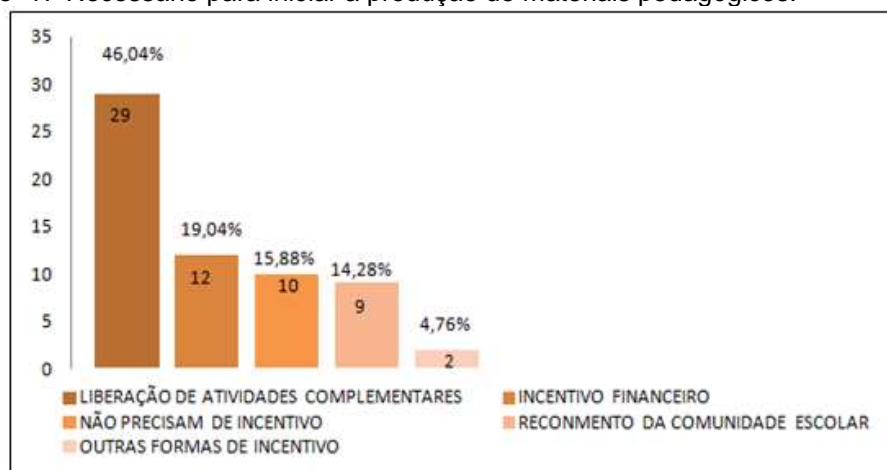


Fonte: Própria (2018).

Neste ponto, o gráfico 16 revela que 35 % dos professores entrevistados esclareceram que não há algum tipo de solicitação ou incentivo para que os mesmos produzam algum tipo material pedagógico. No entanto, 65% informaram que já foram requisitados para criar tais instrumentos, sendo que esses pedidos possuem relação direta com os coordenadores pedagógicos de suas escolas.

Esses números também demonstram que ainda existe uma grande parte dos docentes sem apoio ou incentivo para criar novos aparatos de suporte educativo. Porém, ao mesmo tempo, isso indica que por parte dos gestores, ainda falta planejamento em elaborar um cronograma que resulte em um acompanhamento efetivo, concernente a esse tópico.

Gráfico 17-Necessário para iniciar a produção de materiais pedagógicos.

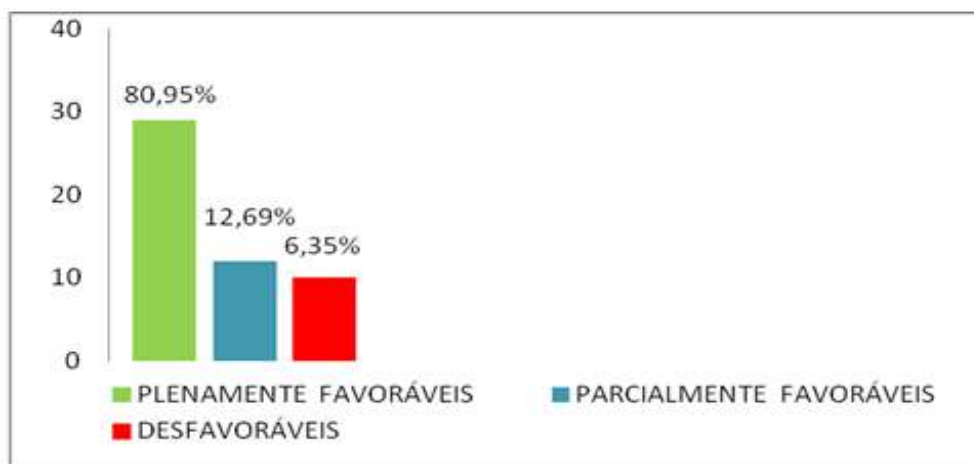


Fonte : Própria (2018).

O gráfico 17 expressa que, para 46.04% dos educadores, a liberação de suas atividades complementares (AC) na escola, funcionaria como impulso para produzir com mais qualidade seus materiais. Ao contrário, 19.04% dos docentes acham que deve haver algum tipo de incentivo financeiro. Imediatamente, 15.88% indicam que não precisam de qualquer tipo de encorajamento. Por outro lado, para 14.28%, bastaria o reconhecimento da comunidade escolar. No entanto, ainda existem os que optam por outras formas de incentivo/colaboração, o que resultou em 4.75%.

Assim, diante dos números relatados, é importante destacar que por causa da baixa remuneração desses profissionais de educação, não é surpresa que um dos maiores índices apontados pelos professores, como estímulo para produzir mais materiais pedagógicos (19.04%), seja o financeiro.

Gráfico18 -Concordância sobre a construção de um ambiente virtual de aprendizagem, de forma colaborativa/compartilhada.



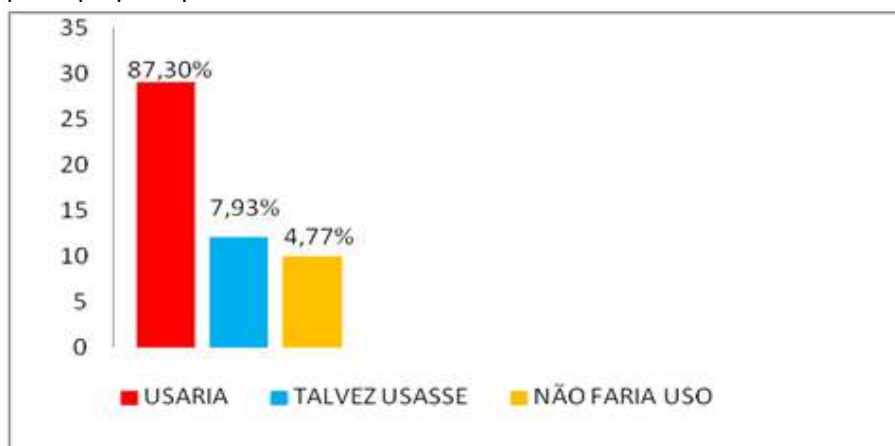
Fonte: Própria (2018).

As apurações do gráfico 18 informam que 80.95% dos docentes concordam plenamente com a construção de um ambiente virtual de aprendizagem, na modalidade colaborativa. 12.69% também concordam de maneira parcial. No entanto, 6.35% indicaram não serem favoráveis a esta prática.

Em vista dessas computações, fica comprovada as aspirações dos docentes em divulgar seus materiais, como forma de compartilhar conhecimento/informações. Isso indica que, caso ocorra um trabalho articulado entre a Secretaria de Municipal de Educação (SEMED) e os professores, decisivamente, existirão boas sementes para germinar, o que ocasionaria a colheita de bons frutos e, possivelmente, melhoraria tecnicamente uma parte dos procedimentos pedagógicos, no município Teixeiraense.

Nesse cenário, é confortável dizer que a construção de um ambiente virtual, no modelo dos Recursos Educacionais Abertos, é indubitavelmente viável. No entanto, cabe à SEMED de Teixeira de Freitas pensar, conjuntamente com os docentes, as alternativas viáveis para a concretização dessa proposta.

Gráfico19 -Uso de um ambiente virtual de aprendizagem, com materiais produzidos pelos próprios professores.



Fonte: Própria (2018).

Os informes ilustrados pelo gráfico 19 retratam que 87.30% dos professores dizem que fariam uso de um possível ambiente virtual, a partir dos materiais pedagógicos criados pelos próprios docentes. De imediato, 7.93% dos participantes comunicaram que talvez fizesse uso desse instrumento. De outra parte, 4.77% esclarecem que não faria uso.

Esses elementos espelham a disposição do grande número de professores que optam em utilizar um provável ambiente virtual, como forma de aprendizagem e ensino. Nesse sentido, os interesses demonstrados pelos docentes, indicam um grande espaço a ser ocupado, e um belo e instigante caminho a ser construído.

Isso posto, será imensamente importante transformar as criações pedagógicas dos docentes (História e Geografia) da cidade de Teixeira de Freitas em REA (como propõem os números referenciados pela pesquisa), no entanto, sempre levando em conta que a sua disponibilização deve ser para qualquer pessoa que tenha interesse em aprender ou ensinar.

Portanto, se assim for, isso será uma grande conquista na área educacional que, provavelmente, refletirá em toda comunidade escolar teixeirense (gestores, educadores, discentes e comunidades externas).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com 91.66% de representação das escolas da zona urbana e 77,77% dos docentes participantes, a pesquisa apresentou aspectos sobre as produções pedagógicas dos docentes que lecionam os componentes curriculares de História e Geografia. Além disso, procurou incrementar o debate sobre a necessidade de a escola reconfigurar seu olhar, a cerca das questões educativas (metodologias e formatos).

Dentro dessa perspectiva, esse trabalho conseguiu confirmar as expectativas da investigação, respondendo positivamente o questionamento sobre a produção de materiais pedagógicos elaborados pelos professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia, dos anos finais, nas escolas municipais da cidade de Teixeira de Freitas, indicando que 92% dos docentes criam algum tipo de instrumento pedagógico.

Assim, após as análises dos questionários aplicados, ratificou-se que, diante do grande volume de materiais pedagógicos elaborados pelos docentes, também existe uma concordância, da necessidade de compartilhar esses conhecimentos produzidos, de forma livre, colaborativa e através de implantação de uma rede (via internet). Aliás, essa forma de compartilhamento demonstrou ser uma boa opção, pois, os dados examinados apontam que 87% dos professores fariam uso desse dispositivo.

Nessa lógica, após sua implantação, é intenção que essa ação consiga alcançar um grande número de professores e, assim, possam ser repartidas as ideias surgidas diante das vivências das comunidades escolares, mas, que também, sejam capazes de serem adaptadas, atentando à necessidade que quem vai usar.

Portanto, é expectativa que após a constatação da existência de diversos materiais pedagógicos criados pelos docentes e, posteriormente, a construção de uma possível rede colaborativa de informações entre as escolas e os professores, essas ferramentas objetos possam cooperar para o desenvolvimento da educação municipal de Teixeira de Freitas. Todavia, inicialmente, isso deve ser realizado somente com conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia.

A partir dos conteúdos discutidos e dos materiais de campo produzidos, ficou confirmado que, mesmo sem ter conhecimento teórico sobre o assunto, os

professores de História e Geografia do ensino fundamental dos anos finais, em Teixeira de Freitas, já produzem diversos materiais pedagógicos no formato dos Recursos Educacionais Abertos (REA).

Nesse cenário, os REA devem ser vistos como um movimento capaz de promover a combinação entre o conhecimento epistemológico e o saber empírico (discente e docente), onde a subjetividade do indivíduo seja reconhecida e valorizada de maneira consistente.

Além dessa intencionalidade, é também objetivo que os docentes sejam efetivamente evidenciados como protagonistas no processo de construção do conhecimento escolar da cidade de Teixeira de Freitas. Isso ficou comprovado diante do grande número de professores que já produzem algum tipo de material pedagógico e que, grande parte dessa produção (no mínimo 36.5%) são materiais criados dentro das próprias perspectivas dos docentes e que, portanto, podem ser transformados em Recursos Educacionais Abertos. Dessa forma, essas informações respondem satisfatoriamente a pergunta que fomentou esta pesquisa.

Entretanto, ainda, é importante que essas intervenções possam contagiar um número cada vez maior de educadores, incluindo os que ficaram fora desse levantamento e que, inclusive, seja abrangida outras disciplinas ofertadas na grade curricular municipal. Contudo, para que isso ocorra, ainda é necessário avançar com a pesquisa, a fim que essa possibilidade seja concretizada.

Dentro desse contexto, após colaborar para o alcance dos objetivos específicos (com a revelação de dados fundamentais para os trabalhos), a Secretaria Municipal de Educação de Teixeira de Freitas (SEMED), apresenta-se disposta trabalhar para que o objetivo geral indicado na pesquisa seja efetivado: a implantação de uma rede de comunicação entre as escolas (de forma colaborativa).

Para isso, a SEMED firmou o compromisso de retomar os trabalhos, no segundo semestre de 2018, para que sejam avaliadas, minuciosamente, as possibilidades de construção da “rede municipal do conhecimento”. O que, a propósito, essa decisão correlaciona-se com as informações coletadas sobre a relevância atribuída aos educadores, referentes à valorização de materiais pedagógicos criados pelo próprio corpo docente, que é de 84%. Portanto, nesse âmbito, após a obtenção dos objetivos específicos, o objetivo geral foi satisfatoriamente alcançado. Logo, os resultados obtidos revelam um importante



caminho a ser seguido, no propósito de construir novo saberes na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas.

Por conseguinte, todo o material produzido pela pesquisa será disponibilizado para a secretaria de educação, a fim de nortear os próximos passos necessários para a construção de uma rede colaborativa de informações, que deverá ser alimentada pelas produções pedagógicas dos professores dos anos finais da rede municipal de ensino, inicialmente com materiais dos componentes de História e Geografia.

Dessa forma, é esperado que essa iniciativa sirva para estimular novas proposições de investigações científicas, focalizadas no contínuo avanço do processo educacional, na cidade de Teixeira de Freitas. Ademais, que também consiga expressar a coparticipação dos professores, dentro dos princípios dos Recursos Educacionais Abertos, e que estes, também, sejam orientados diante da concepção de que o conhecimento deve ser um bem coletivo e, portanto, compartilhado.

## 6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson Fernandes de. **Compartilhamento do conhecimento: desafios para a educação** – São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2012.

AMIEL, T. **Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais** in: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. D. L. (Ed.). Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: EdUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

ABED-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – Disponível em:< <http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em: 01/05/2017.

BRAGA, Andréa Jovane. **Usos dos jogos didáticos em sala de aula**. São Paulo, SP, 2007.

CAMBRIDGE, Barbara. **Projetando tecnologia educacional aberta / avaliando os resultados da educação aberta-** Ed. Aberta, São Paulo, SP, 2014.

CIEB- CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Inovação aberta em educação: coceitos e modelos de negócios**. São Paulo, SP, 2016.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

CREATIVE COMMONS NO BRASIL. Disponível em :< [br.creativecommons.org](http://br.creativecommons.org)>. Acesso em: 20/10/2017.

DECLARAÇÃO DO CABO. Disponível em: <<http://www.rea.net.br/site/carta-compromisso/declaracao-de-cidade-do-cabo-para-educacao-aberta/>>. Acesso em: 02/06/2017.

EDUCADIGITAL.ORG. Disponível em :< <http://www.educadigital.org.br/site/design-thinking-para-educadores/>>. Acesso em: 26/09/2017.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa-** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALE, Richard A. **Uma formação acadêmica de ensino e aprendizagem para o entendimento aberto**. São Paulo, SP, 2014.

GRIMM, Gabrielle da Fonseca Hartmann. **Sistematização de recurso educacional aberto para introdução à semiótica Peirceana**. 2013.130 f.: il.; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

IBGE-**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01/11/2017.

JUNIOR, Arnaldo Oliveira Souza. **Recursos Didáticos: tipologias e classificações**. MG, 2012. Disponível em:< <https://pt.slideshare.net/arnaldoead/recursos-didticos-tipos-classificao>>. Acesso em: 21/06/2017.

LIYOSHI, Toru e KUMAR, Vijay- **Educação Aberta: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos**. São Paulo-SP, 2014.

LUCKESI, Cipriano Calos. **Filosofia da educação**- 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MASSOM, Gisele. **Introdução à epistemologia**. 2013. 26 f. Disponível em. < <http://files.professoragiselemasson.webnode.com.br/200000219-87dff88d9a/Introducao%20Epistemologia.pdf>>. Acesso em 23/09/2017.

MORATORI, Patrick Barbosa. **"Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem."** UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

MORENO, Juan Antonio Murcia et al. **Aprendizagem através do jogo**. São Paulo: Artmed, 2005.

MORIN, Edgar- **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **O uso de diferentes linguagens na formação de professores: redefinindo os espaços de aprendizagem**. IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. PUCPR, 2009.

OBLINGER, Diana G. e LOMBARDI, Marilyn M. - **Conhecimento Comum: Abertura em Educação Superior**. São Paulo-SP, 2014.

PILETTI, Claudino.**Didática Geral**. Editora Ática. São Paulo, SP. 2004.

PRETTO, Nelson De Luca. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**- 1ª ed. Salvador, EDUFBA, 2013.

REA.NET. Disponível em: <<http://www.rea.net.br/site/>>. Acesso em: 12/06/2017.

ROSSINI, Carolina e Gonzalez, Cristiana Gonzalez- **REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado**. Carolina Rossini e Cristiana Gonzalez-São Paulo - 2012.

SANTOS, A. I. **Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos**. Disponível em: <<http://aberta.org.br/livrorea/artigos/wp-content/uploads/2012/05/REA-santos.pdf>>. Acesso em: 21/05/2017.

SILVA, Daniela do Nascimento. **Recursos Educacionais Abertos como fonte de informação de apoio à educação a distância no centro integrado de aprendizagem em rede da universidade federal de Goiás**. 2013, 72 f. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/10800/1/TCC%20-%20Biblioteconomia%20-%20Daniela%20do%20Nascimento%20Silva>>. Acesso em 10/09/2017.

SOCIESC-SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.sociesc.org.br/index/>>. Acesso em: 22/07/2017.

SOUZA, Luiz Claudio Ferreira de. **O Conhecimento empírico, científico, filosófico e teológico**. Disponível em: <<http://www.anisoteixeira.com.br/arquivosblog/MetodologiaMedio/Aula%2001.pdf>>. Acesso em: 03/08/2017.

UNESCO- **Declaração de Paris sobre recursos educacionais abertos**. Disponível em: PARIS, 20 A 22 de junho de 2012. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese\\_Paris\\_OER\\_Declaration.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese_Paris_OER_Declaration.pdf)>. Acesso em 22/05/2017.

## APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO



Caro professor (a),

O presente questionário faz parte de um trabalho de pesquisa do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Tem como objetivo principal coletar dados sobre a produção de materiais pedagógicos produzidos por professores do ensino fundamental II, que lecionam as disciplinas de História e Geografia, nas escolas municipais de Teixeira de Freitas. Além disso, será feita uma análise para verificar a possibilidades de implantação de uma rede de comunicação, via internet, com os materiais elaborados.

Quanto as questões respondidas, não se preocupe! Todas as informações coletadas serão rigorosamente mantidas em sigilo e utilizadas apenas para fins acadêmicos. Portanto, de nenhuma forma, serão citados os nomes ou dados pessoais dos/das professores/as participantes.

Por favor, responda da melhor forma possível, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Ao completar este questionário, por gentileza, entregue-o à pessoa responsável pela coleta, na data previamente agendada.

Se tiver dúvida sobre qualquer aspecto, ou se quiser informações adicionais sobre o estudo, entre em contato pelo telefone (73) 99999-1060.

**Muito obrigado por sua cooperação!**

	<b>Informações Básicas</b>
--	----------------------------

1- Qual é o seu sexo?

<sub>1</sub> Feminino

<sub>2</sub> Masculino

2- Qual é a sua idade?

<sub>1</sub> Menos de 25

<sub>2</sub> 25-29

<sub>3</sub> 30-39

<sub>4</sub> 40-49

<sub>5</sub> +50

3- Qual (is) disciplina (s) você leciona nessa unidade escolar?

<sub>1</sub> História

<sub>2</sub> Geografia

4- Seu vínculo empregatício, nessa unidade de ensino, é:

<sub>1</sub> Efetivo

<sub>2</sub> Contrato, por tempo determinado

5- Além dessa unidade de ensino, você trabalha como professor dos anos finais (6º ao 9º ano) em outra escola?

<sub>1</sub> Sim

<sub>2</sub> Não

*Se você respondeu SIM na questão anterior, por favor, continue respondendo as questões seguintes. Se sua resposta foi NÃO, passe para a questão 8.*

6- Em quantas escolas?

<sub>1</sub> 01

<sub>2</sub> 02

<sub>3</sub> 03

7- Em qual (is) rede (s)?

<sub>1</sub> Municipal

<sub>2</sub> Estadual

<sub>3</sub> Privada

	<b>Desenvolvimento Profissional</b>
--	-------------------------------------

8- Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*

<sub>1</sub> Superior incompleto   <sub>2</sub> Superior completo   <sub>3</sub> Especialização   <sub>4</sub> Mestrado   <sub>5</sub> Doutorado

9- Você participou de algum curso de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 meses?

<sub>1</sub> Sim (Por favor, continue respondendo as questões seguintes)

<sub>2</sub> Não (Por favor, passe para a questão 12)

**10-Do curso de desenvolvimento profissional em que você participou, nos últimos 12 meses, houve dispensa, durante o período regular de trabalho, para frequentá-lo?**

<sub>1</sub> Sim <sub>2</sub> Não <sub>3</sub> Em parte

<sub>3</sub> Não ocorreu durante as horas do período regular de trabalho

**11-Qual a modalidade frequentada do curso?**

<sub>1</sub> Presencial <sub>2</sub> À distância <sub>3</sub> Semi-presencial <sub>4</sub> Não se aplica

### Produção de Material Pedagógico

**12-Você sente falta de mais suportes de mais materiais pedagógicos para ministrar suas aulas?**

<sub>1</sub> Sim <sub>2</sub> Não

**13- Você já produziu algum tipo de material pedagógico (vídeos, textos, projetos, jogos, atividades de campo...) para ser usado na escola com seus alunos?**

<sub>1</sub> Sim <sub>2</sub> Não

**Se você respondeu positivamente a questão anterior, por favor, responda sequencialmente as questões 11 à 15. Se você respondeu negativamente, passe para a questão 16.**

**14-Em qual (is) momento(s) você realizou essa(s) produção(es)?**

<sub>1</sub> Em casa <sub>2</sub> Na escola <sub>3</sub> Em casa e na Escola <sub>4</sub> Outro local, favor

especificar, \_\_\_\_\_

**15-Como você elaborou esse (s) material (is) pedagógico (s)?**

<sub>1</sub> Sozinho <sub>2</sub> Com auxílio de colegas professores <sub>3</sub> Outro (s)

tipo (s) de auxílio (s)

**16-Com qual frequência você produz o (s) materiais pedagógicos?**

- <sub>1</sub> Uma única vez   <sub>2</sub> Semanal   <sub>3</sub> Quinzenal    Mensal   <sub>4</sub> Bimestral  
<sub>5</sub> Trimestre   <sub>6</sub> Semestral   <sub>7</sub> Anual

**17- A elaboração desse(s) material(is) pedagógico(s) foi a partir de ideais próprias ou você usou orientações/ apoio de outros materiais já produzidos de outras instituições ou professores?**

- <sub>1</sub> Não tive apoio, eu mesmo criei   <sub>2</sub> Costumo produzir, a partir dos livros didáticos  
<sub>3</sub> Utilizo, como referência, materiais produzidos por colegas (docentes)  
<sub>4</sub> Outras formas/métodos de produção, favor especificar:

---



---

**18- O material elaborado por você, é disponibilizado para outros colegas na própria escola?**

- <sub>1</sub> Sim   <sub>2</sub> Não

**19- Você disponibilizaria seu material pedagógico para que fosse compartilhado, via rede, entre as escolas municipais de Teixeira de Freitas?**

- <sub>1</sub> Sim, sem restrições   <sub>1</sub> Sim, com restrições

**Descreva-o (s) tipo (s) de**

Restrição/restrições

---

- <sub>3</sub> Talvez   <sub>4</sub> Não (*favor, passe para a questão 21*)

**20- O que seria necessário para que você disponibilizasse o seu material pedagógico?**

- <sub>1</sub> Mediante aporte financeiro  
<sub>2</sub> Reconhecimento pelos dirigentes como diretor (a), secretaria de educação...  
<sub>3</sub> Não faria nenhuma exigência financeira  
<sub>4</sub> Outras exigências, favor especificar:

---

**21-Para você, qual a relevância do uso dos materiais produzidos pelos professores no**



**desenvolvimento aprendizagem dos estudantes?**

<sub>1</sub> São relevantes medianamente relevantes <sub>2</sub> São

<sub>3</sub> São de pouca relevância <sub>4</sub> Não são relevantes.

**22-Você é (foi) solicitado a produzir materiais pedagógicos como suporte na aprendizagem e ensino?**

<sub>1</sub> Sim <sub>2</sub> Não Se, sim, por quem e/ou qual instituição?

**23- Para continuar produzindo ou iniciar a produção de materiais pedagógicos, você necessitaria de qual incentivo/colaboração? Por favor, marque apenas uma resposta.**

<sub>1</sub> Liberação das Atividades Complementares (Acs)

<sub>2</sub> Incentivo financeiro

<sub>3</sub> Reconhecimento da comunidade escolar

<sub>4</sub> Não preciso de incentivo/colaboração

Outras exigências, favor especificar \_\_\_\_\_

**24-Você concorda com a construção de um ambiente virtual de aprendizagem, de forma colaborativa/compartilhada, onde estejam disponibilizados materiais de ensino e aprendizagem (vídeos, áudios, textos, projetos...) produzidos pelos próprios professores da rede municipal de ensino?**

<sub>1</sub> Sim, plenamente <sub>2</sub> Sim, parcialmente <sub>4</sub> Não

**25-Qual recurso audiovisual, dentre os abaixo relacionados, você mais utiliza nos momentos das aulas? Por favor, marque apenas uma resposta.**

<sub>1</sub> Retro-projetor <sub>2</sub> Data-Show <sub>3</sub> Software específico <sub>4</sub> Tv

<sub>5</sub> Internet <sub>6</sub> Outros, favor especificar \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B- OFÍCIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Teixeira de Freitas, 01 de Março de 2018.

**Ofício Nº 056/2017**

Ao Sr.  
Valmiro Neri dos Santos

Assunto: Resposta ao ofício de solicitação.

Prezado Senhor,

Em consideração à vossa solicitação, venho por meio desta, disponibilizar informações correspondentes ao nosso quadro de professores nas disciplinas de geografia e história que atuam nas unidades escolares desta municipalidade.

Em resposta ao item 01:

16 escolas ofertando o ensino fundamental (6º ao 9º), sendo 12 da sede e 04 dos distritos;

Em resposta ao item 02:

Atualmente, nosso quantitativo de professores efetivos atuando com a disciplina de geografia são de 39. Destes, 05 possuem dois concursos para a disciplina, 01 encontra-se em auxílio doença e 04 em licença sem vencimentos. O quantitativo de professores efetivos com a disciplina de história são de 43. Destes, 01 encontra-se em licença sem vencimentos, 01 está atuando na secretaria de educação e 02 possuem dois concursos para a disciplina. Os professores que possuem dois concursos são os que atuam com 40 horas.



PREFEITURA  
**TEIXEIRA  
DE FREITAS**

SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO  
E CULTURA

TRABALHANDO COM AMOR PARA TODOS!

Em resposta ao item 03:

São 03 professores de história com extensão de carga horária no turno matutino e 05 professores com extensão no turno vespertino. Em relação aos contratos, no momento são 09 professores de história contratados, 02 atuando com 40 horas.

São 03 professores de geografia com extensão de carga horária no turno matutino e 03 no turno vespertino. Em relação aos contratos, no momento são 06 professores de geografia contratados, 02 atuando com 40 horas.

Vale salientar que os professores em extensão e contratos estão atuando em vagas de professores que encontram-se afastados por motivos diversos ou em misturas de disciplinas que não equivale a vagas reais, devido ao quantitativo das mesmas.

No mais, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura se coloca a inteira disposição no que se fizer necessário.

Atenciosamente,

  
**Hermon Lopes De Freitas**  
Secretário Municipal de Educação e Cultura